



Importação e exportação de bicicletas e componentes

Boletim Técnico
2022

ALIANÇA  BIKE
Associação Brasileira do Setor de Bicycletas



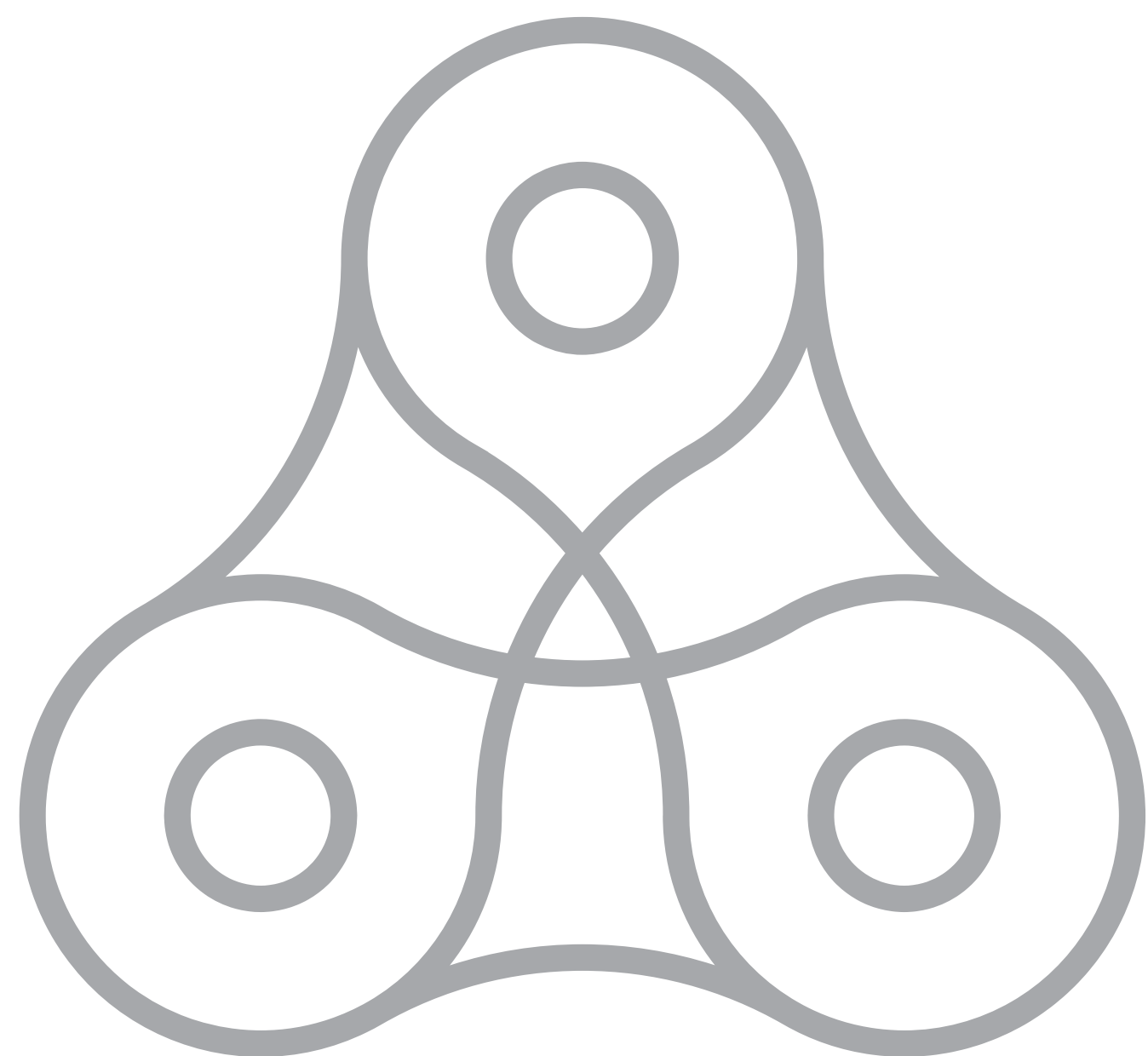


Maio/2022



Sobre a Aliança Bike - Associação Brasileira do Setor de Bicicletas

Criada em 2003 e formalizada em 2009, a Aliança Bike é a principal entidade de representação do setor de bicicletas no Brasil e tem como missão fortalecer a economia da bicicleta e o seu uso por brasileiras e brasileiros, atuando em diversas frentes de trabalho para promover o uso de bicicletas como transporte, esporte e lazer. A Associação conta hoje com 185 empresas e organizações associadas.



Conselho Deliberativo

Giancarlo Clini (Presidente)
Rodrigo Coelho (Vice-Presidente)
André Ribeiro (Vice-Presidente)

Conselho Fiscal

Giancarlo Clini (Presidente)
Rodrigo Coelho (Vice-Presidente)
André Ribeiro (Vice-Presidente)

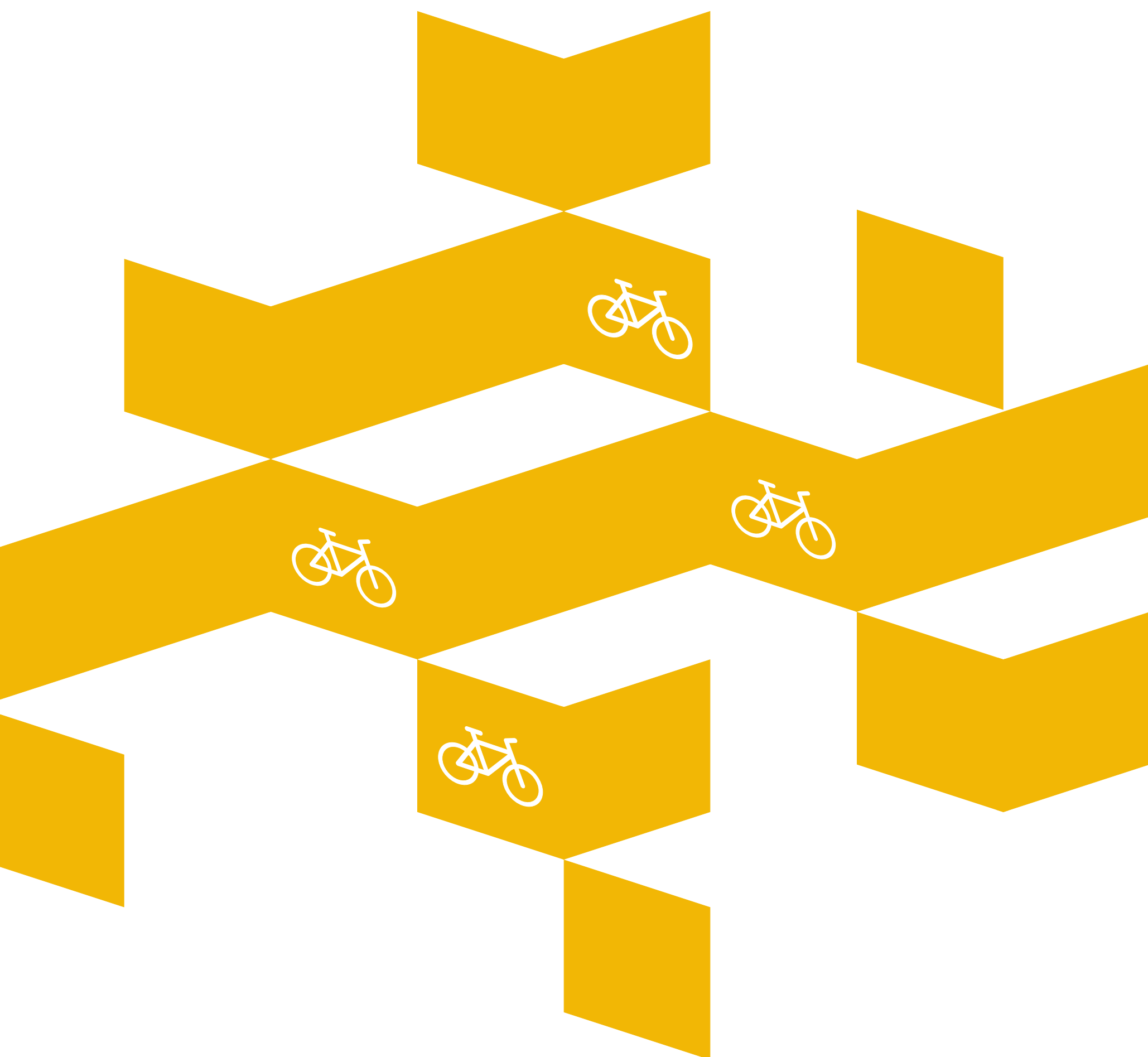
Conselho Consultivo

Alvaro Pacheco | Cristina Lopes | Douglas Simões | Felipe Caprioli | Felipe Praça | Juliana Minorello | Marcelo Maciel | Pedro Paulo | Sérgio Gallo | Wala Denoci Costa

Expediente

Coordenador Geral: Daniel Guth
Coordenador Executivo: Victor Callil
Comunicação: Giuliana Pompeu
Design e diagramação: Michel Will
Administrativo: Felipe Claros





Introdução

As informações aqui apresentadas dão continuidade à publicação periódica em formato de boletim “Importação, Exportação e Distribuição de bicicletas e componentes” promovida anualmente pela Aliança Bike. Os dados trazem um panorama das transações ocorridas com vistas ao comércio exterior no mercado e na indústria da bicicleta. A análise por meio da série histórica permite identificar as flutuações ao longo do tempo, bem como o impacto da pandemia de Covid-19 na cadeia produtiva.

Os dados revelam como a atividade produtiva na indústria da bicicleta ficou represada no ano de 2020,



quando diversas fábricas e atividades comerciais em todo o mundo interromperam suas produções no intuito de evitar o contágio pelo Coronavírus. Com o estabelecimento de protocolos de segurança e, principalmente, o avanço da vacinação, as atividades ganharam fôlego e a indústria voltou a respirar. O que observamos é um aumento sem precedentes do volume de recursos destinados à importação de bicicletas e componentes no ano de 2021.

Isso pode ser explicado por alguns fatores como: esvaziamento de estoque ocasionado pelos fechamentos fabris supracitados, aumento no preço dos produtos no mercado externo em função do crescimento repentino da demanda e aumento nos custos das matérias primas, combustíveis e contratação de contêineres.

Este boletim, ainda, apresenta alguns recortes com



dados mais qualitativos, especialmente sobre a importação de quadros voltados à montagem de bicicletas no Brasil. Estes dados mais aprofundados nos permitem visualizar informações como marcas, modelos, tipos de materiais e até volume comparativo das transações financeiras, que podem ser muito úteis para posicionamento das empresas em nosso mercado e para verificar tendências.

Resumo dos resultados

1

Comércio exterior da indústria da bicicleta e componentes cresceu 72% entre 2020 e 2021, ultrapassando os 400 milhões de dólares;

2

Importação de componentes, isoladamente, cresceu 80% entre 2020 e 2021;

3

A importação de quadros é aquela com a qual o país gasta mais em produtos estrangeiros, sendo o alumínio o principal material (mais de 90%);

Resumo dos resultados

4

AM, SC, ES e RO figuram entre os Estados que mais importam componentes (86% dos recursos destinados a esses produtos vêm destes estados);

5

O porto de Santos continua sendo a principal porta de entrada de componentes estrangeiros do setor de bicicleta no Brasil (35%);

6

O valor gasto com componentes chineses quase dobrou entre 2020 e 2021, sendo que o país concentra 68% de todos os componentes importados pelo Brasil;

Resumo dos resultados

7

Recurso destinado à importação de bicicletas caiu, entretanto o volume de unidades dobrou. A China passou a ser mais representativa em 2021 ao passo que as importações de Taiwan tiveram um saldo negativo bastante significativo;

8

SC e ES são os estados que mais importam bikes inteiras (70%);

9

O principal modelo de quadros importados é o Mountain Bike e o alumínio é o material mais frequente na produção dos quadros importados;

Resumo dos resultados

10

Exportações também aumentaram e chegaram a quase 6 milhões de dólares;

11

Paraguai e Uruguai são os maiores importadores de bicicletas brasileiras inteiras;

12

Argentina e Paraguai são os principais compradores dos componentes brasileiros.



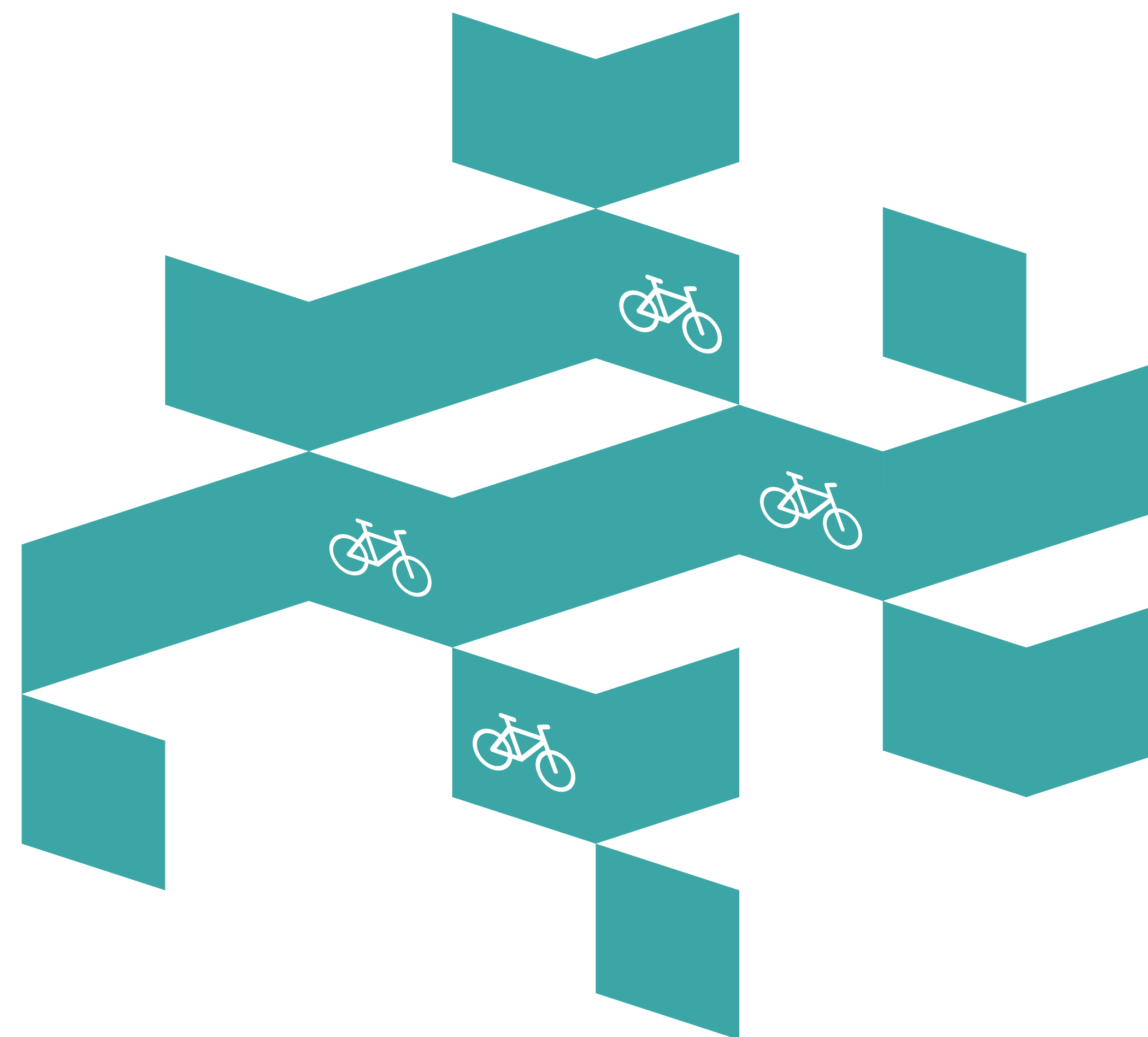
Sumário

1. Metodologia.....	13
2. Comércio exterior da indústria da bicicleta e componentes.....	15
3. Importação de componentes (partes e peças).....	19
4. Importação de bicicletas inteiras.....	48
5. Exportações.....	64
6. Distribuição (comércio atacadista).....	72

1. Metodologia

Os dados apresentados foram obtidos por meio de 3 bases de dados oficiais. A primeira, COMEX STAT, é fornecida pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia e reúne dados agregados sobre a balança comercial brasileira, trazendo dados de importação e exportação, permitindo analisá-los por NCM e estado importador/exportador, além de identificar o valor do lote e o preço do frete e país de origem/destino.

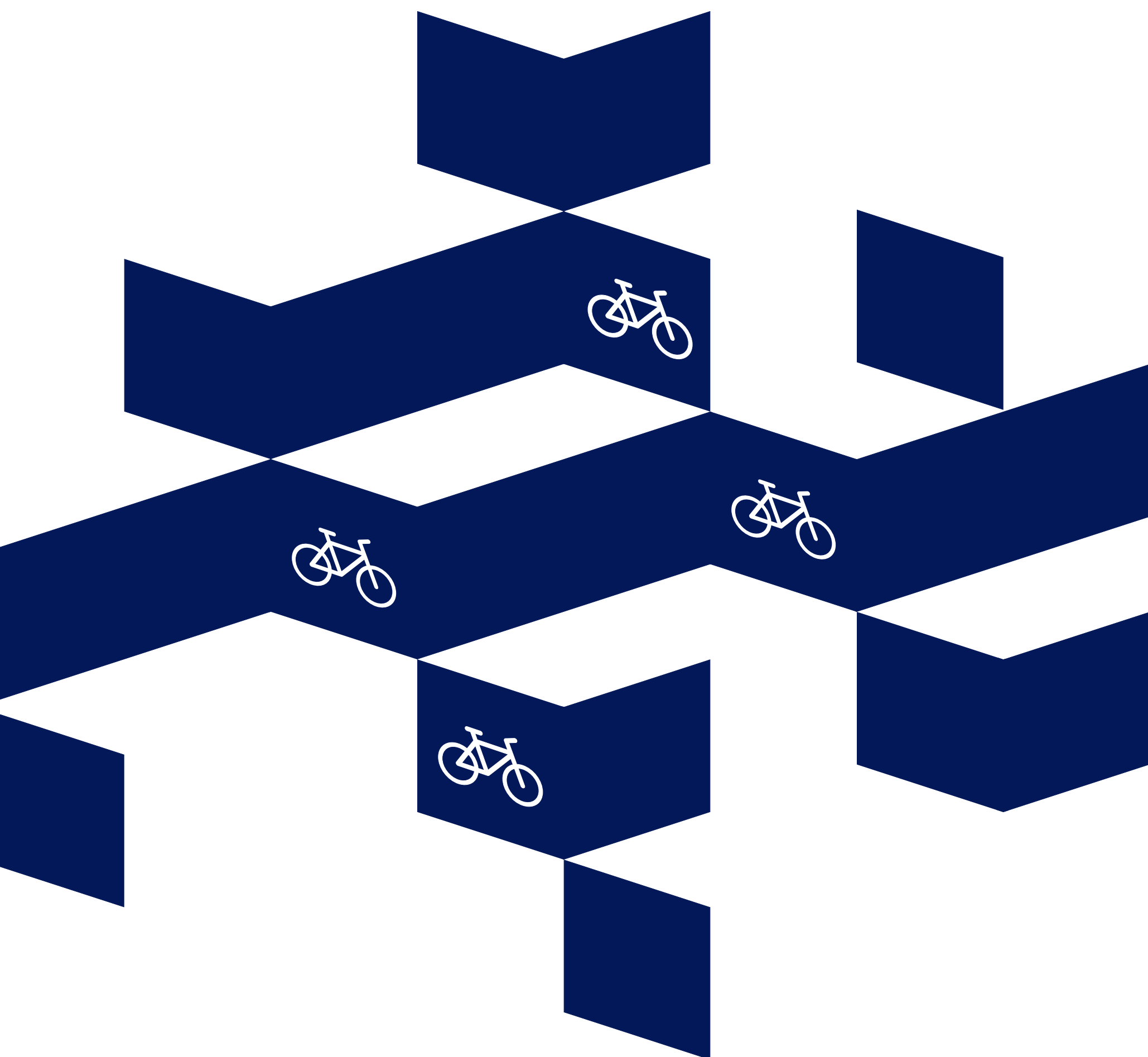
O SISCORI, que possui dados oriundos da Receita Federal e reúne informações de importação e exportação com alguns detalhes mais específicos



sobre o lote dos produtos, como a descrição dos lotes transacionados. Essa base permite “limpar” e aprofundar algumas informações que, na COMEX STAT, não é possível. Importante salientar que desde o final de 2021 a Receita Federal tirou do ar o sistema SISCORI, comprometendo novas análises mais aprofundadas sobre os dados de importação. Até o momento (maio/2022) o sistema não havia retornado para consulta pública.

Por fim, utilizamos a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), disponibilizada igualmente pelo Ministério da Economia, onde estão reunidas informações sobre o mercado de trabalho formal do país. Ali são obtidas informações tanto dos estabelecimentos, como da mão de obra empregada.

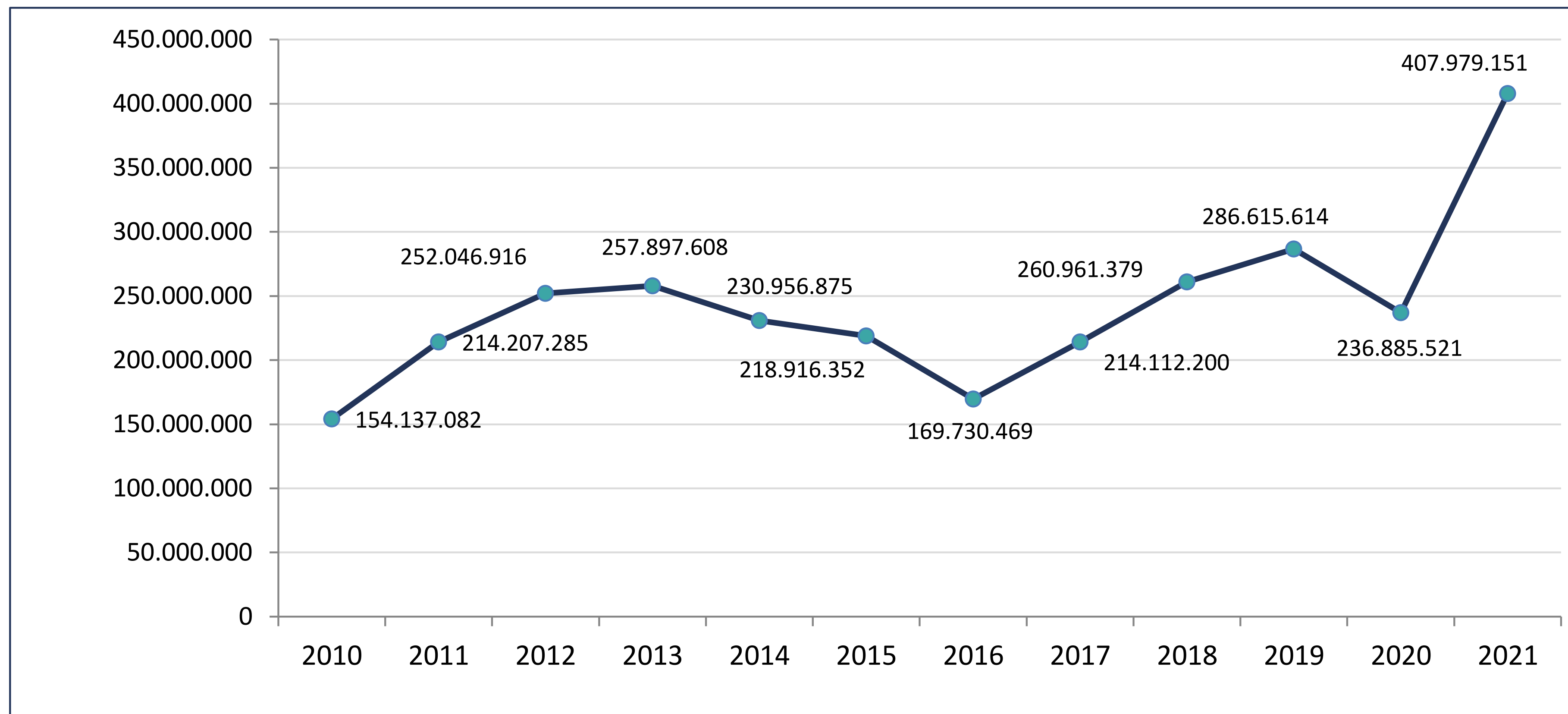




2. Comércio exterior da indústria da bicicleta e componentes

O ano de 2020 foi marcado pelo baque na indústria por conta da pandemia. Como podemos observar na publicação anterior (Aliança Bike, 2021), os recursos envolvidos no comércio exterior na indústria da bicicleta entre 2019 e 2020 caíram 17%. Entretanto, quando analisamos o biênio 2020 – 2021, verificamos que houve um crescimento de 72%. Enquanto os valores transacionados em 2020 ficaram na casa dos 230 milhões de dólares, em 2021 esse valor ultrapassou a casa dos 400 milhões. Valor este puxado, principalmente, pela importação de componentes, que representa 94% de todo recurso transacionado.

Gráfico 1 – Total de recursos (em dólares) envolvidos no comércio exterior de bicicletas e componentes por ano, Comex Stat.



**Tabela 1 - Total de recursos
(em dólares) envolvidos no
comércio exterior de bicicletas
e componentes por ano, Comex
Stat.**

Ano	Total
2010	154.137.082
2011	214.207.285
2012	252.046.916
2013	257.897.608
2014	230.956.875
2015	218.916.352
2016	169.730.469
2017	214.112.200
2018	260.961.379
2019	286.615.614
2020	236.885.521
2021	407.979.151

Tabela 2 - Valores de importação e exportação de bicicletas inteiras e componentes, Comex Stat.

Atividade	Valor em dólares 2020	%	Valor em dólares 2021	%	Saldo 2020 - 2021
Importação de bicicletas	20.595.637	9%	19.229.686	5%	-7%
Importação de componentes	212.728.942	90%	382.768.548	94%	80%
Exportação de bicicletas	1.535.240	1%	2.641.043	1%	72%
Exportação de componentes	2.025.702	1%	3.339.874	1%	65%
Total	236.885.521	100%	407.979.151	100%	72%

3. Importação de componentes (partes e peças)

A tendência que se observou nas análises relativas ao primeiro semestre de 2021, no último boletim técnico da Aliança Bike, confirmou-se para o ano completo. O valor relativo à importação de componentes aumentou em 80% em relação a 2020. Pode-se dizer que se trata de um aumento esperado, uma vez que no final do ano de 2020 as primeiras doses de vacina já estavam sendo ministradas na população de diversos países do mundo. A dimensão possivelmente se dá em função do “acúmulo” de dois anos (2020 e 2021), uma vez que a demanda aguardava a reabertura das



atividades industriais, em especial, no leste asiático.

O volume médio mensal de recursos destinados à importação de componentes, ao longo do ano de 2021, foi de aproximadamente 32 milhões de dólares. Com destaque para o mês de julho, quando a atividade superou os 38 milhões. Vale destacar que o saldo da importação de quadros ultrapassou os 70% nos dois últimos anos e representou mais de um quinto do todo o recurso empenhado na importação de componentes.

Gráfico 2 – Valores gastos com importação de componentes, Comex Stat.

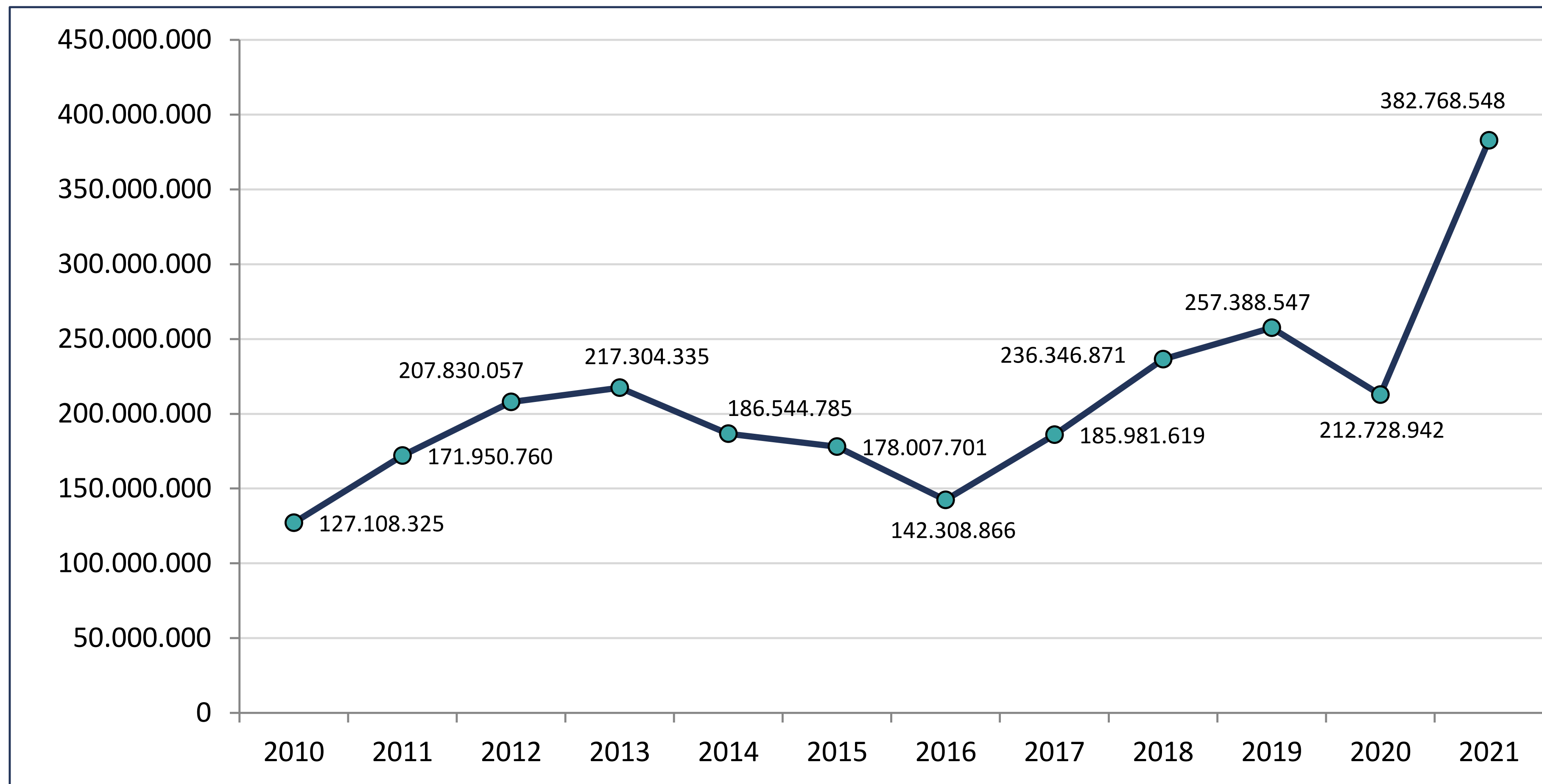
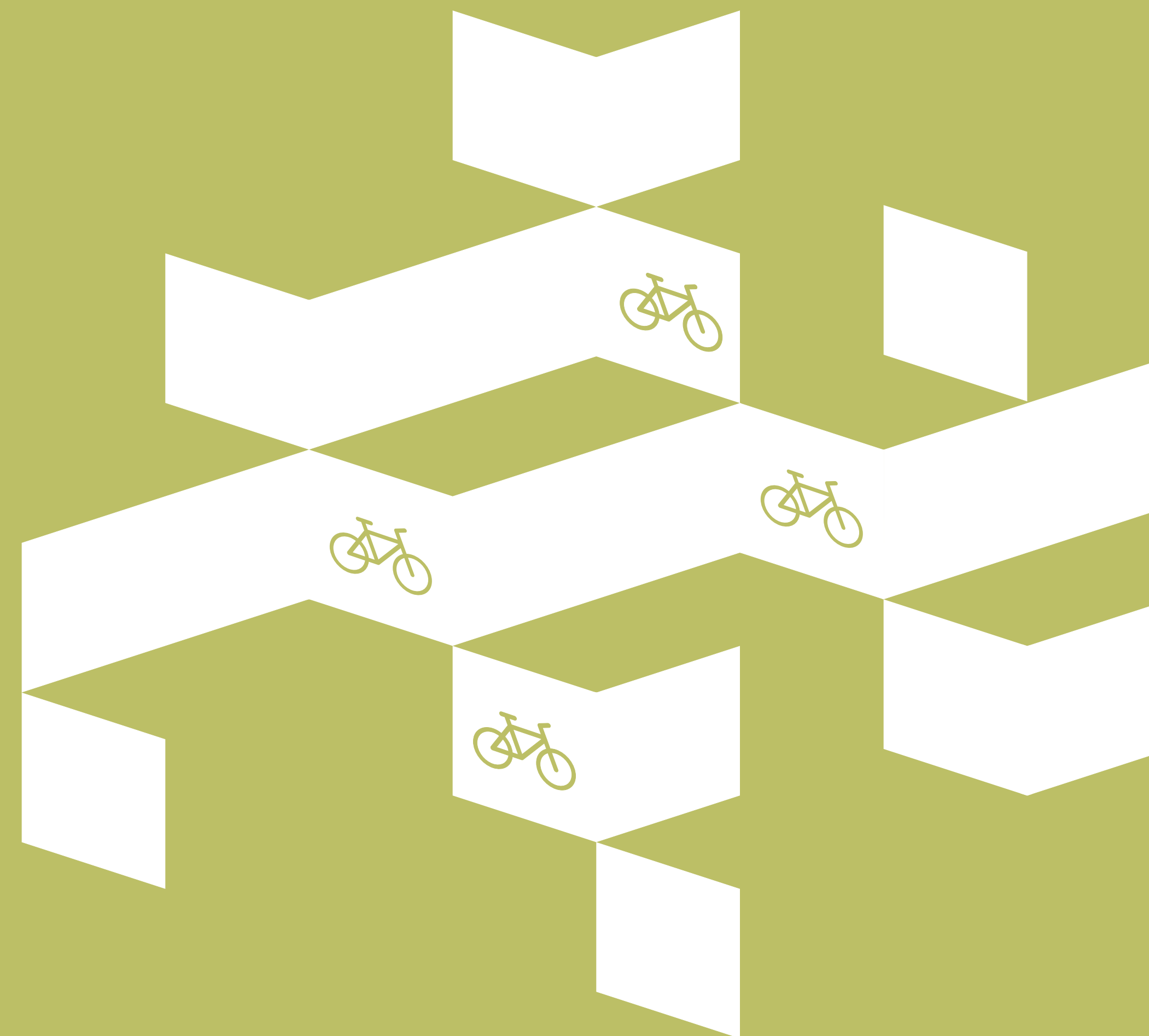


Tabela 3 – Volume de recursos destinados a componentes por NCM, Comex Stat.

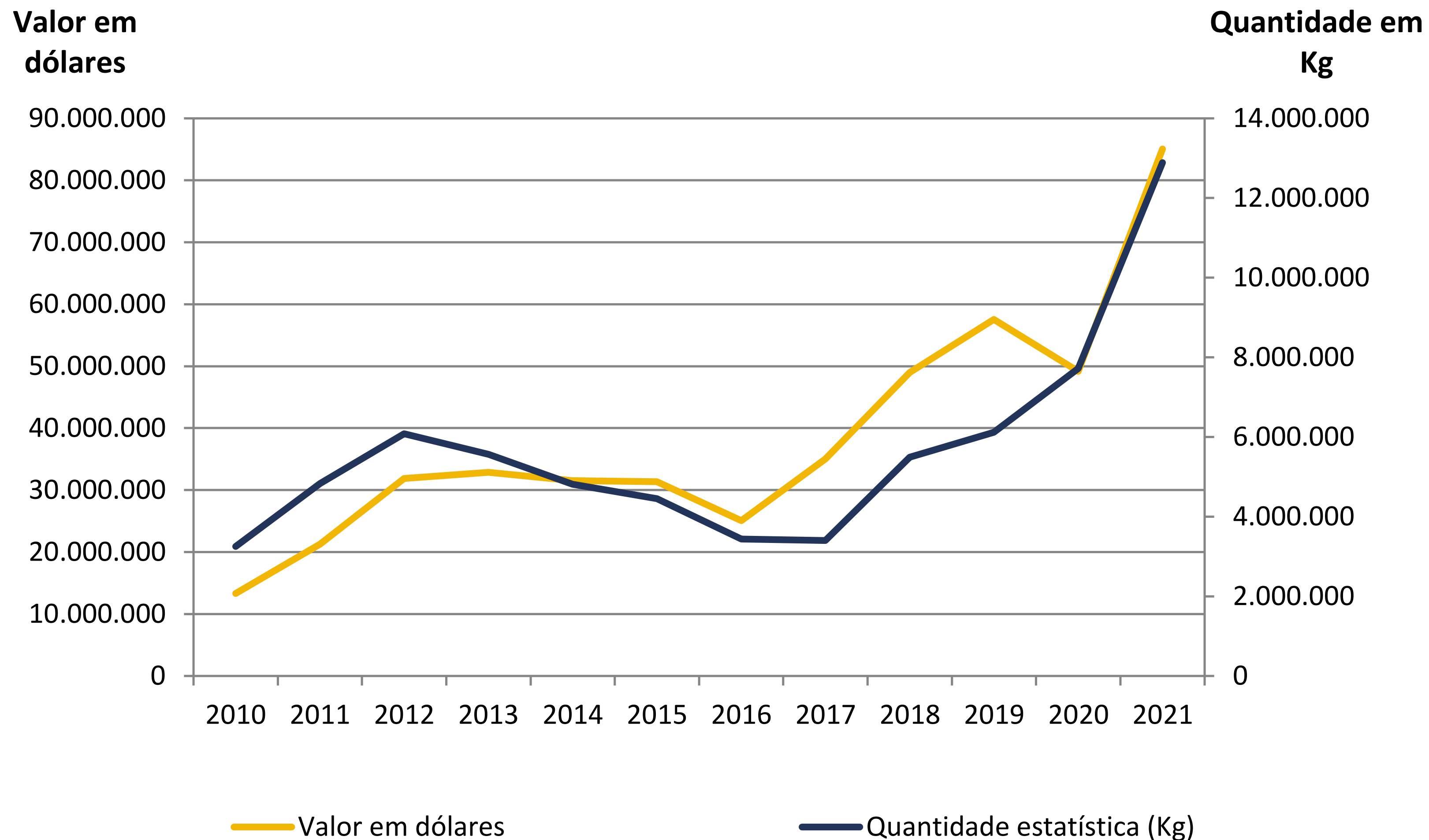
Componente		Valores de importação em dólares						Quantidade estatística importada		
NCM	Categoria	Valor pago em dólares (2020)	% do valor pago (2020)	Valor pago em dólares (2021)	% do valor pago (2021)	Saldo (\$\$) de 2021 em relação a 2020	Média (\$\$) dos 10 anos antes da pandemia	QT estatística 2020	QT estatística 2021	Saldo (QT) de 2021 em relação a 2020
87149100	Quadros, garfos e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	49.177.047	23%	85.064.990	22%	73%	32.880.621	7.723.791	12.888.545	67%
87149990	Outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	43.826.364	21%	64.574.663	17%	47%	45.326.422	10.407.215	13.845.937	33%
87149490	Freios (travões), incluindo os cubos de freios (travões), e suas partes	22.322.905	10%	42.997.769	11%	93%	21.488.777	5.553.330	8.768.710	58%
40115000	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	21.074.242	10%	37.952.977	10%	80%	22.794.454	9.068.161	15.943.413	76%
87149600	Pedais e pedaleiros, e suas partes	16.340.427	8%	30.642.586	8%	88%	14.332.448	5.480.547	9.000.510	64%
40132000	Câmaras-de-ar de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	12.173.786	6%	23.627.387	6%	94%	15.811.015	17.734.644	32.333.767	82%
87149910	Câmbio de velocidades para bicicletas e outros ciclos	12.731.845	6%	34.263.853	9%	169%	9.669.228	1.497.775	3.676.046	145%
87149310	Cubos, exceto de freios (travões) para bicicletas e outros ciclos	9.738.365	5%	20.395.074	5%	109%	7.934.832	2.853.559	5.142.686	80%
87149200	Aros e raios para bicicletas e outros ciclos	8.865.745	4%	13.274.874	3%	50%	8.740.105	4.239.799	5.522.059	30%
87149500	Selins de bicicletas e outros ciclos	5.684.410	3%	8.047.233	2%	42%	4.859.801	3.323.562	4.739.876	43%
87149320	Pinhões de rodas livres para bicicletas e outros ciclos	7.544.701	4%	16.579.333	4%	120%	4.710.835	1.786.103	2.877.849	61%
85121000	Aparelhos de iluminação ou de sinalização visual dos tipos utilizados em bicicletas, elétricos	2.609.711	1%	4.899.197	1%	88%	1.695.002	4.081.124	7.787.798	91%
87149410	Cubos de freios para bicicletas e outros ciclos	639.394	0%	448.612	0,1%	-30%	833.648	144.617	125.490	-13%

Importação de quadros

Os quadros para bicicletas são os componentes com maior volume de recursos destinados à importação. Nos últimos 11 anos, o produto apresentou um crescimento médio anual de recursos destinados à sua compra de 22% e, entre 2020 e 2021, esse saldo foi de 73%.



**Gráfico 3 –
Quantidade
estatística de
quadros importados
(Kg) e valor de
importação em
dólares por ano,
Comex Stat¹.**



¹Dados relativos ao NCM 87149100 – “Quadros, garfos e suas partes, para bicicletas e outros ciclos”

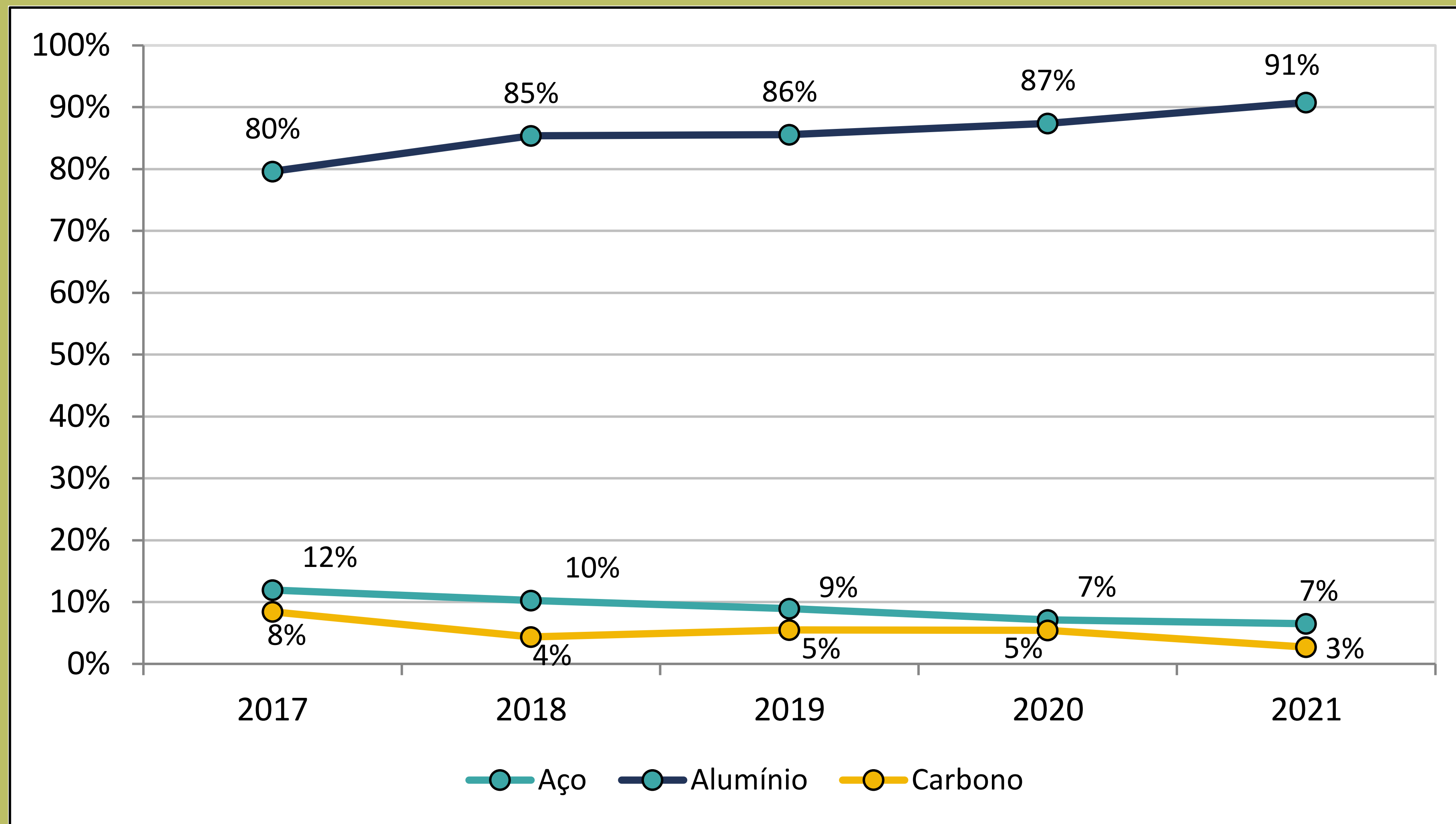
A base de dados da Siscori permitiu uma análise mais detalhada dos quadros – componente com maior valor destinado à importação. Verificamos que a maioria das unidades (58%) é destinada ao setor de montagem/fabricação, ao passo que 42% têm como objetivo a revenda avulsa do produto.

Ao todo, em 2021, foram importadas 89 marcas diferentes de quadros. Nenhuma marca concentra mais de 18% do total. Entretanto, seis dessas marcas reúnem 63% dos quadros importados. São elas: Absolute/Vikingx, Colli, TSW/Rava, Lotus, GTA e Houston.

Dos quadros importados em 2021, a grande maioria era de alumínio (91%), 7% de aço e 3% de carbono. A importância dos quadros de alumínio vem crescendo nos últimos anos e sua representatividade cresceu 11 p.p. entre 2017 e 2021.



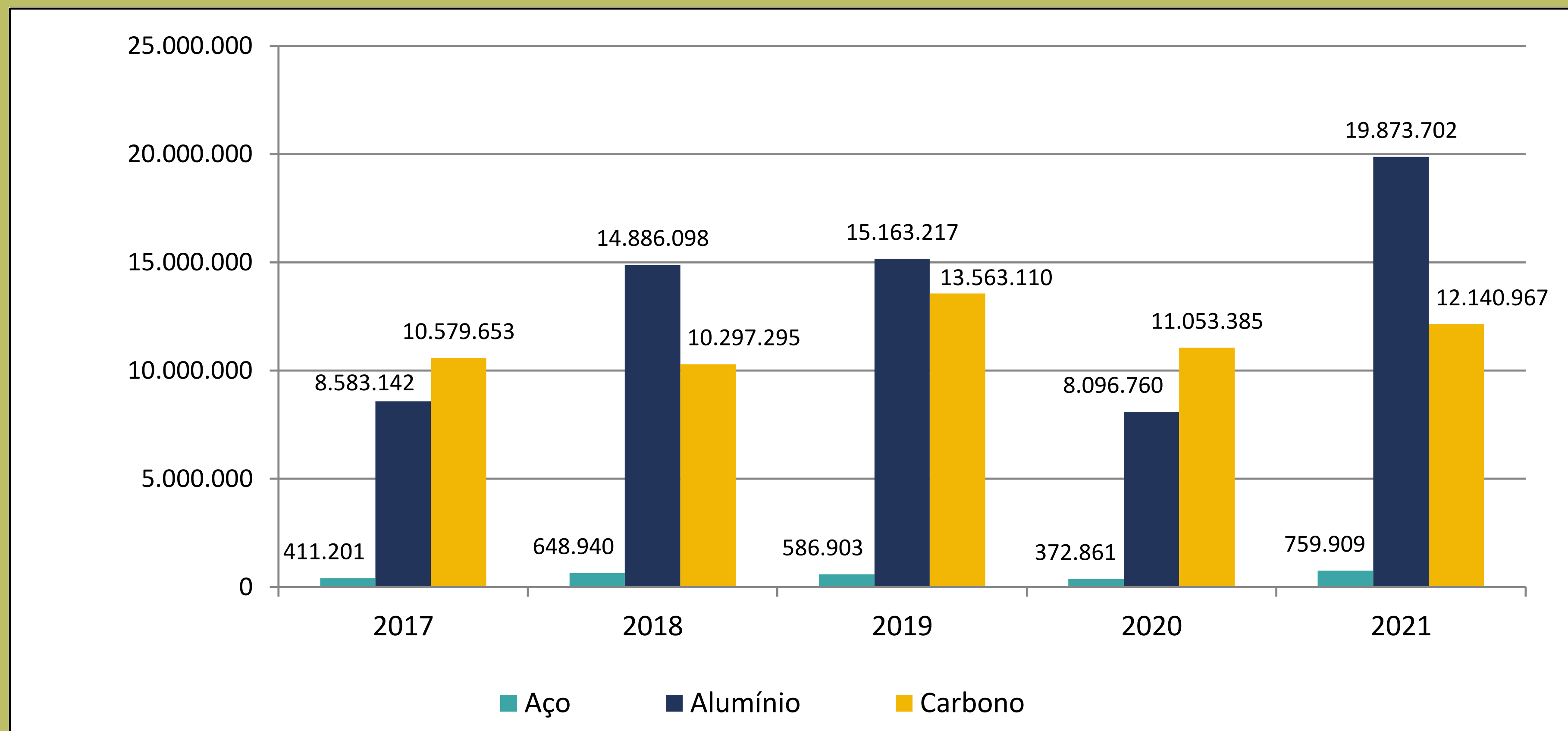
**Gráfico 4 –
Proporção de
quadros importados
por tipo de
material, Siscori.**



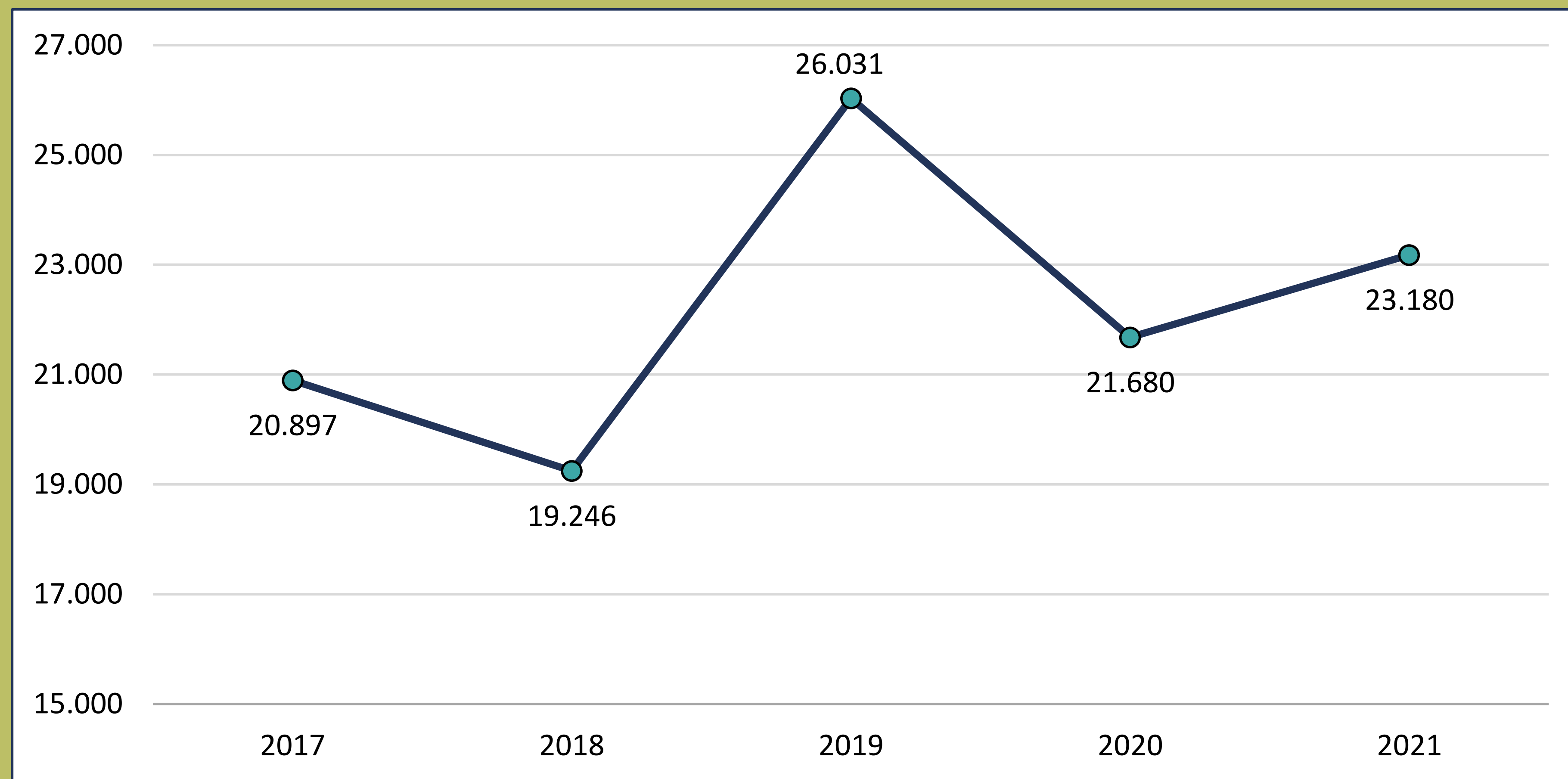
Já em relação aos valores gastos com cada tipo de quadro, verificamos que os valores destinados aos produtos feitos com fibra de carbono foram os maiores entre os três materiais nos anos de 2017 e 2020, superando os 10 milhões de dólares. Nos outros anos, os quadros de alumínio concentram a maior parte dos recursos com, no mínimo, 15 milhões de dólares.



Gráfico 5 – Valor em dólares gasto com quadros por ano, por tipo de material, Siscori.



Quando observamos somente os quadros de fibra de carbono, verificamos que nos últimos 4 anos os números sempre ficaram próximos ou acima de 20 mil.



**Gráfico 6 –
Histórico
de unidades
importadas
de quadros de
carbono, Siscori.**

Tabela 4 – Top 5 importadores de quadros por material em 2021, Siscori.

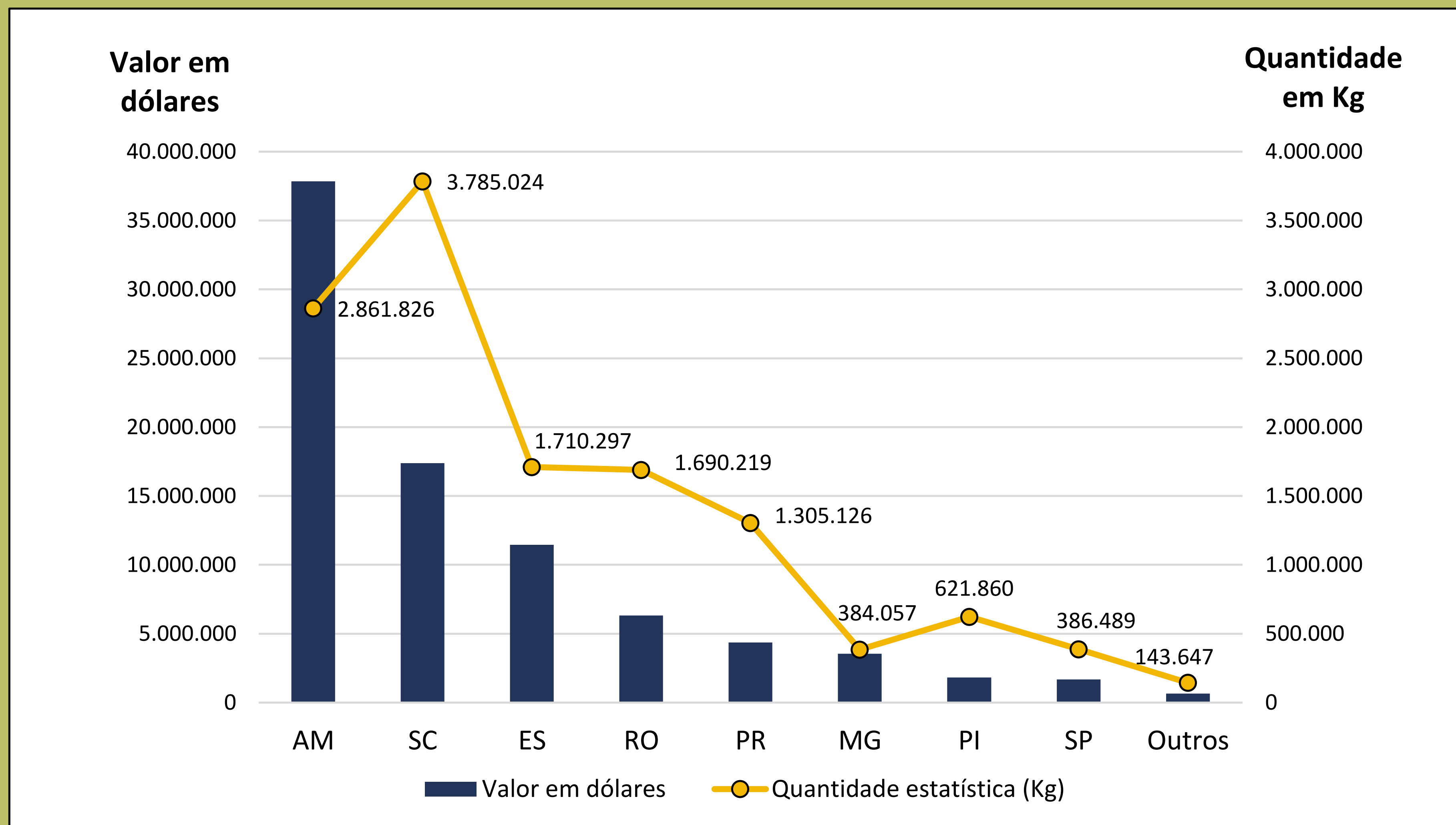
Colocação	Geral	Aço	Alumínio	Carbono
1º	Absolute/Vikingx	Houston	Absolute/Vikingx	Oggi
2º	Colli	Groove	Colli	Cannondale
3º	Tsw/Rava	Mobeles	Tsw/Rava	Soul
4º	Lotus	Raf	Lotus	Specialized
5º	Gta	Sport Bike	Gta	Audax

Quanto às categorias dos quadros importados em 2021: 66% MTB; 23% Estrada/Road; e 11% Urbanas/Infantis/BMX/Triathlon.

Os estados que mais gastaram com importação de quadros foram Amazonas, Santa Catarina e Espírito Santo e, juntos, concentram 78% do recurso gasto com esse componente. Já ao observarmos a quantidade estatística, verificamos que Santa Catarina concentra 29% do volume importado, ao passo que o Amazonas concentra 22%. Junto com o Espírito Santo, os três estados concentram 65% da quantidade total de quadros importados.



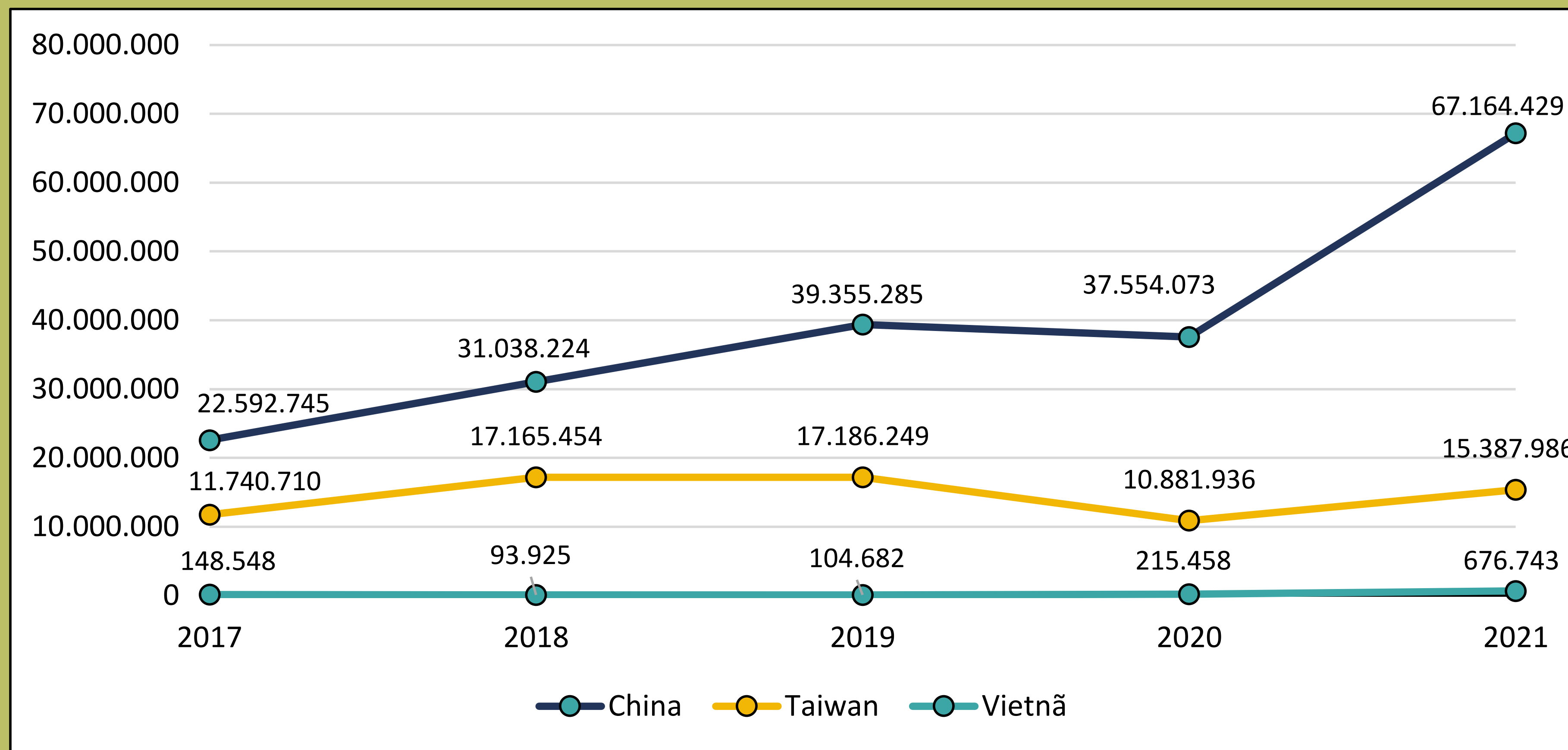
**Gráfico 7 –
Importação de
quadros por UF em
2021, Comex Stat.**



Quando observamos a origem dos quadros, verificamos o peso do leste asiático para o mercado de bicicletas. O gráfico abaixo mostra a série histórica do valor importado para cada um dos três países: China, Taiwan e Vietnã. Esses três países, em todos os anos, concentraram mais de 98% do volume gasto com importação de quadros de bicicleta.



Gráfico 8 – Valor gasto com importação de quadros, Comex Stat.



As tabelas abaixo mostram a série histórica de gasto com cada componente, bem como a quantidade estatística importada.

Tabela 5 – Valor gasto com a importação de cada componente por ano, Comex Stat.

NCM	Componente	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
87149100	Quadros, garfos e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	13.314.785	21.274.199	31.865.440	32.862.112	31.512.364	31.340.645	25.076.369	35.017.105	48.978.215	57.564.975	49.177.047	85.064.990
87149990	Outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	39.224.391	44.498.607	52.652.768	49.111.058	44.002.250	41.496.025	32.489.395	40.643.062	50.291.134	58.855.526	43.826.364	64.574.663
87149490	Freios (travões), incluindo os cubos de freios (travões), e suas partes	17.084.728	17.753.790	21.575.662	25.062.318	19.839.794	20.359.169	16.933.607	21.656.193	25.974.678	28.647.828	22.322.905	42.997.769
40115000	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	19.144.414	25.462.662	24.084.650	30.275.631	15.899.282	22.858.966	14.987.769	23.048.218	26.648.232	25.534.717	21.074.242	37.952.977
87149910	Câmbio de velocidades para bicicletas e outros ciclos	5.396.062	7.013.932	9.439.170	9.560.408	9.528.183	9.045.080	7.887.116	10.130.496	13.995.701	14.696.130	12.731.845	34.263.853
87149600	Pedais e pedaleiros, e suas partes	4.020.769	9.727.833	14.522.678	16.893.224	20.266.901	14.302.003	11.967.310	14.248.463	17.196.212	20.179.084	16.340.427	30.642.586
40132000	Câmaras-de-ar de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	6.831.381	18.667.171	19.515.262	20.705.044	18.442.007	11.930.986	12.417.720	13.648.287	19.753.674	16.198.620	12.173.786	23.627.387
87149310	Cubos, exceto de freios (travões) para bicicletas e outros ciclos	6.445.723	7.259.824	8.771.104	8.602.816	6.323.871	6.444.685	5.929.161	7.731.748	10.645.920	11.193.464	9.738.365	20.395.074
87149320	Pinhões de rodas livres para bicicletas e outros ciclos	2.800.078	3.512.938	6.887.077	4.901.229	4.524.602	4.376.158	4.310.100	5.220.779	5.561.113	5.014.279	7.544.701	16.579.333
87149200	Aros e raios para bicicletas e outros ciclos	8.043.619	9.624.399	10.161.478	10.631.898	9.174.878	8.675.490	4.983.112	8.077.810	8.745.904	9.282.464	8.865.745	13.274.874
87149500	Selins de bicicletas e outros ciclos	3.425.657	5.260.251	4.944.447	5.132.938	4.554.074	4.686.645	3.271.641	4.451.414	5.975.738	6.895.208	5.684.410	8.047.233
85121000	Aparelhos de iluminação ou de sinalização visual dos tipos utilizados em bicicletas, elétricos	617.105	1.245.451	1.974.817	2.233.350	1.714.407	1.837.743	1.465.886	1.594.602	1.872.983	2.393.672	2.609.711	4.899.197
87149410	Cubos de freios para bicicletas e outros ciclos	759.613	649.703	1.435.504	1.332.309	762.172	654.106	589.680	513.442	707.367	932.580	639.394	448.612
Total		145.214.249	206.596.712	246.791.676	252.910.419	227.180.586	215.682.487	167.335.044	211.767.862	258.422.781	281.073.724	233.317.042	401.998.234

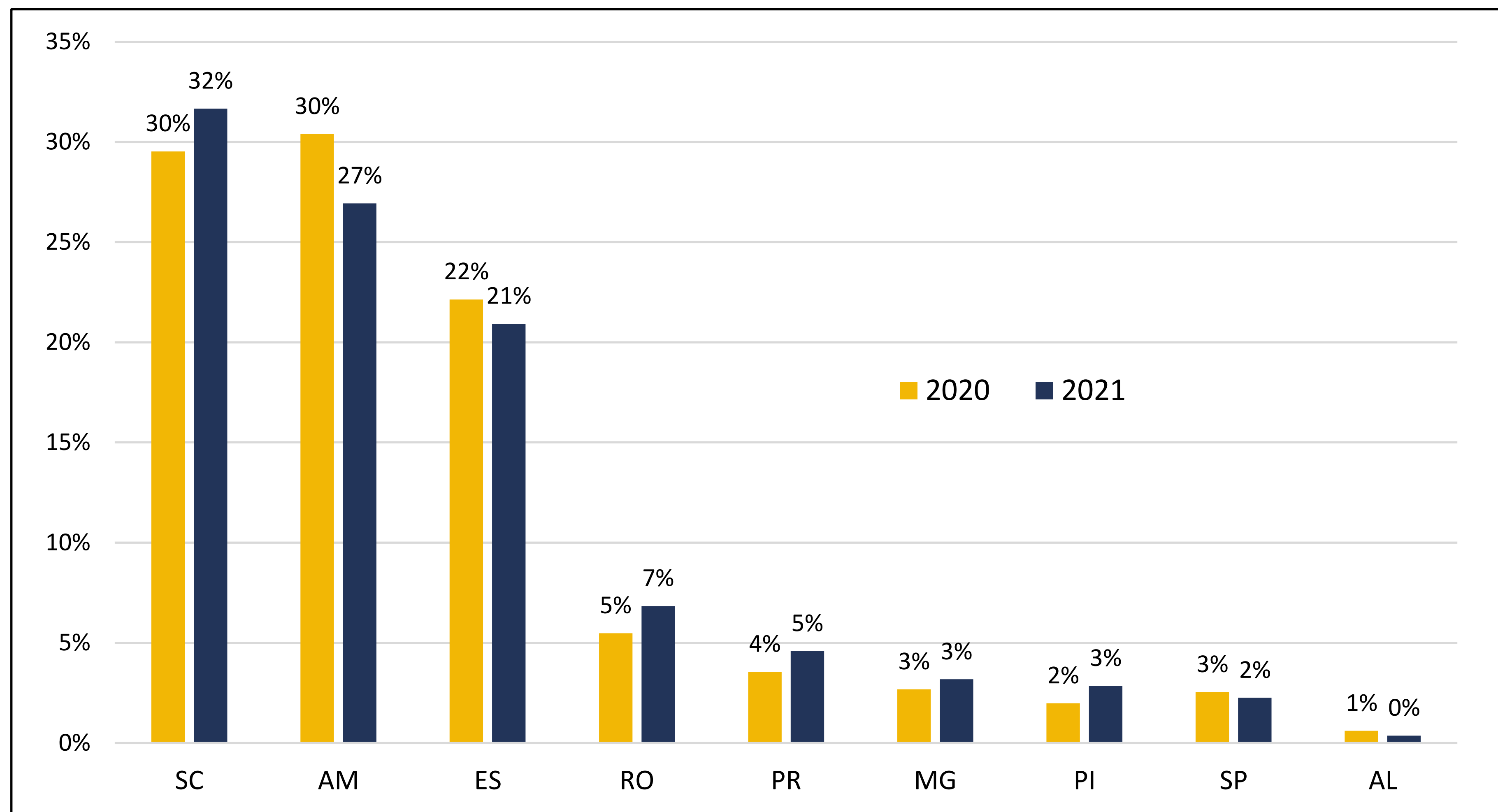
Tabela 6 – Quantidade estatística importada de cada componente por ano, Comex Stat.

NCM	Componente	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
40132000	Câmaras-de-ar de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	10.676.842	20.500.553	24.838.703	24.477.230	22.195.846	15.349.599	17.098.761	20.403.961	28.242.287	23.163.099	17.734.644	32.333.767
40115000	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em bicicletas	12.702.004	15.051.508	13.036.176	13.681.251	6.974.326	10.182.170	7.033.432	10.812.676	11.867.781	10.738.323	9.068.161	15.943.413
87149990	Outras partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	17.958.322	16.877.270	16.613.823	14.905.260	14.103.396	11.728.900	9.400.395	10.403.707	13.051.364	13.121.869	10.407.215	13.845.937
87149100	Quadros, garfos e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	3.251.537	4.836.517	6.080.902	5.564.871	4.813.407	4.449.361	3.436.292	3.402.195	5.489.661	6.119.919	7.723.791	12.888.545
87149600	Pedais e pedaleiros, e suas partes	1.574.464	3.497.038	4.240.411	5.205.724	8.848.376	4.888.936	3.919.496	4.497.969	5.496.624	6.548.479	5.480.547	9.000.510
87149490	Freios (travões), incluindo os cubos de freios (travões), e suas partes	7.890.536	6.421.849	6.047.608	6.884.431	5.778.552	5.129.266	4.350.525	5.296.045	5.832.754	7.148.093	5.553.330	8.768.710
85121000	Aparelhos de iluminação ou de sinalização visual dos tipos utilizados em bicicletas, elétricos	634.377	1.114.523	1.583.994	1.824.636	2.077.386	1.385.780	1.254.552	1.367.384	2.073.740	2.291.300	4.081.124	7.787.798
87149200	Aros e raios para bicicletas e outros ciclos	5.320.074	5.325.866	5.252.894	5.722.266	4.333.478	3.964.110	2.998.401	4.184.100	4.084.951	4.614.991	4.239.799	5.522.059
87149310	Cubos, exceto de freios (travões) para bicicletas e outros ciclos	3.526.066	3.161.880	3.189.572	3.254.499	2.486.477	2.298.466	2.274.290	2.161.863	2.918.660	2.977.760	2.853.559	5.142.686
87149500	Selins de bicicletas e outros ciclos	2.849.876	3.502.456	3.118.705	2.925.895	2.642.274	2.338.121	1.917.469	2.577.737	3.263.859	3.618.284	3.323.562	4.739.876
87149910	Câmbio de velocidades para bicicletas e outros ciclos	1.820.288	1.898.045	1.779.067	1.846.130	1.508.277	1.379.878	1.330.698	1.374.972	1.677.677	1.561.229	1.497.775	3.676.046
87149320	Pinhões de rodas livres para bicicletas e outros ciclos	1.110.392	1.044.185	2.080.024	1.713.605	1.426.398	1.268.528	1.181.892	971.240	1.193.103	1.286.121	1.786.103	2.877.849
87149410	Cubos de freios para bicicletas e outros ciclos	192.289	124.594	236.879	198.438	113.575	126.553	103.045	101.365	117.722	267.833	144.617	125.490
Total		69.765.088	83.736.416	88.437.131	88.450.441	77.550.988	64.734.033	56.446.071	67.712.873	85.429.334	83.541.570	73.954.133	122.775.538

Quando observamos quais são os estados que mais importam componentes no país, verificamos que há uma inversão na tendência em relação ao ano de 2020. Nele, o principal importador de componentes era o Amazonas. Já em 2021, o estado de Santa Catarina desponta como principal importador, concentrando cerca de um terço do recurso gasto com a compra de componentes estrangeiros.



**Gráfico 9 –
Proporção de
gastos com
importação de
componentes pelos
10 estados que
mais importaram,
Comex Stat.**



Os quatro estados que mais investiram em importação de componentes concentram 86% do recurso destinado a essa atividade. Ao observar a série histórica, verificamos que todos os principais estados tiveram aumento dos recursos destinados a esta atividade no ano de 2021. O saldo foi de 59% no AM, 93% em SC, 70% no ES e 125% em RO.

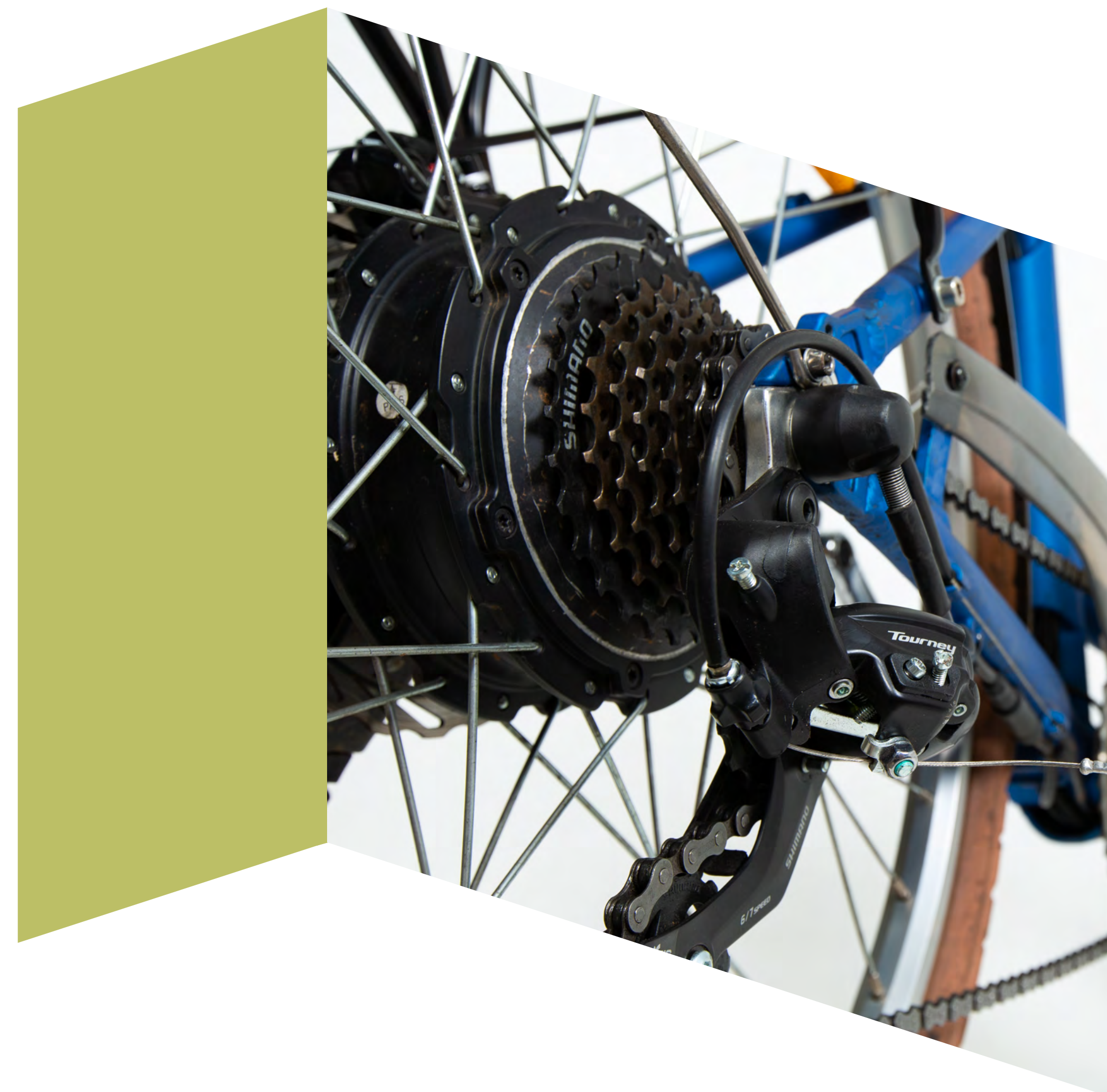
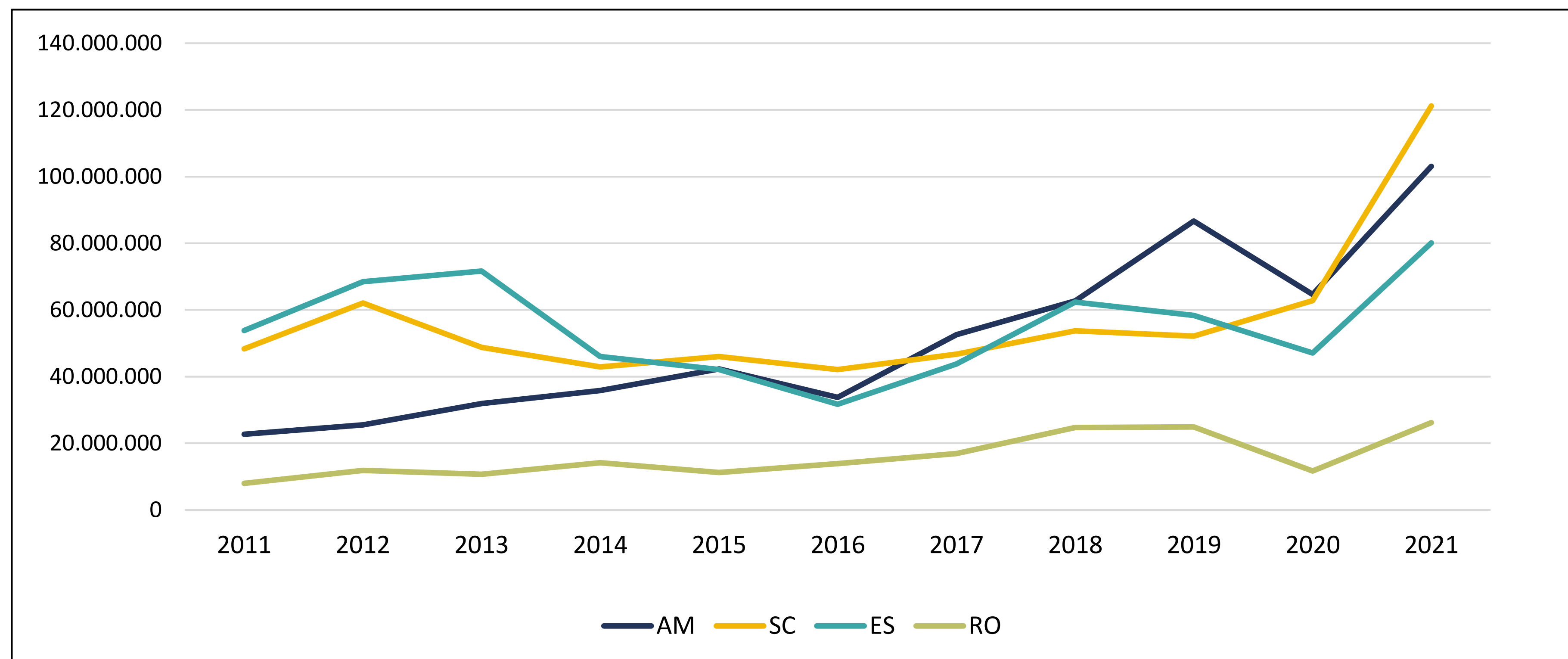


Gráfico 10 - Série histórica de gasto com componente por UF, Comex Stat.



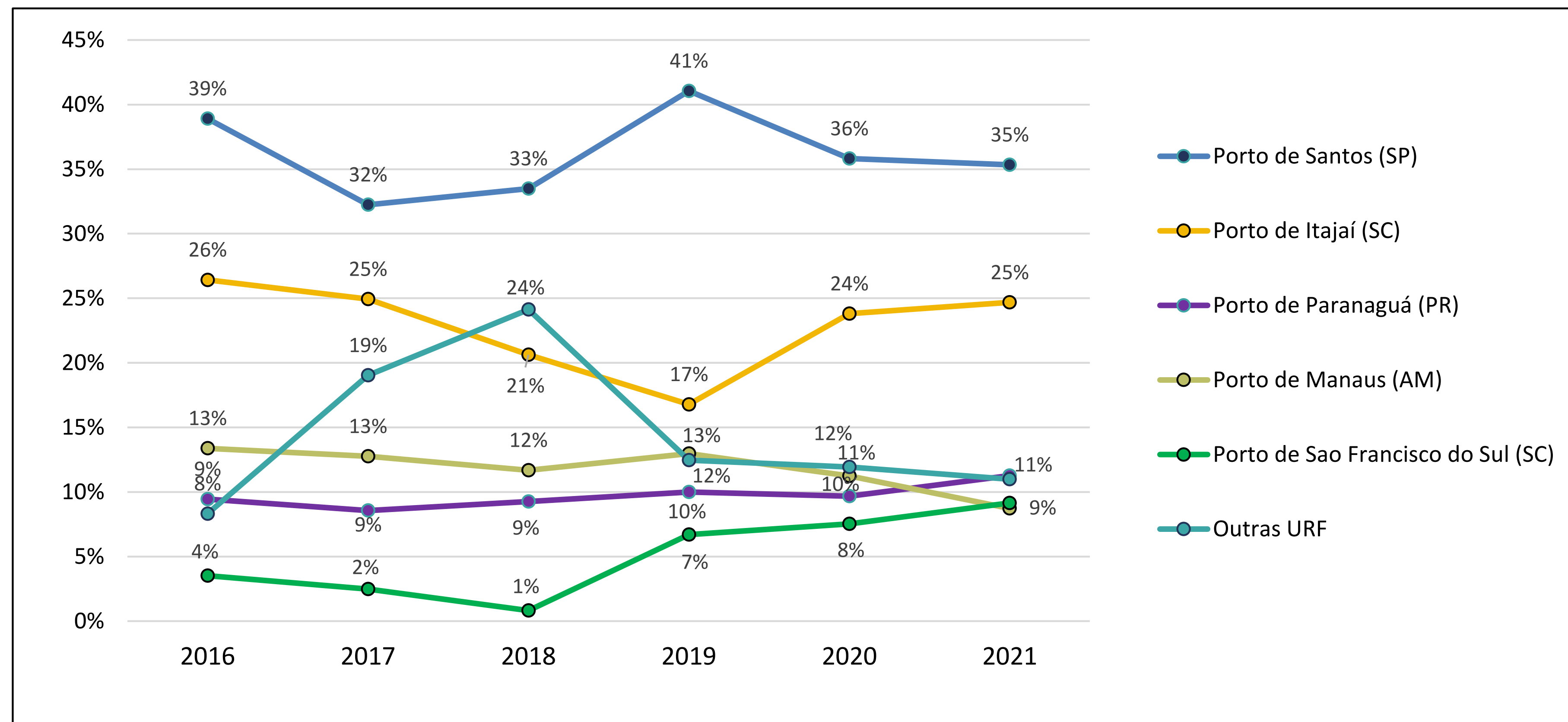
**Tabela 7 - Série histórica de
gasto com componente por UF,
Comex Stat.**

UF	Valor em dólares												Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
AM	14.569.590	22.695.557	25.490.293	31.946.687	35.780.567	42.274.001	33.742.232	52.551.815	62.663.156	86.672.121	64.656.332	103.070.431	508.683.021
SC	24.362.947	48.313.607	62.115.107	48.797.395	42.904.850	46.005.802	42.098.870	46.681.749	53.756.233	52.171.101	62.829.828	121.182.225	582.592.173
ES	42.339.411	53.815.412	68.446.947	71.674.761	45.992.154	42.077.067	31.696.812	43.813.270	62.337.588	58.346.009	47.106.063	80.093.581	603.118.705
RO	4.648.390	7.973.628	11.874.225	10.696.186	14.135.626	11.212.445	13.909.282	16.944.753	24.710.544	24.871.616	11.657.761	26.182.902	162.612.737

Ao observarmos os portos por onde os componentes importados entram no país, verificamos a manutenção da tendência observada no último boletim, com o porto de Santos (SP) concentrando mais de um terço e o porto de Itajaí (SC) um quarto do volume comprado. Os cinco portos mais movimentados reúnem praticamente 90% dos componentes comprados no exterior e trazidos para o Brasil. Além dos dois portos citados anteriormente temos o Porto de Paranaguá (PR), Manaus (AM) e São Francisco do Sul (SC) como portos igualmente importantes para o setor de bicicletas.



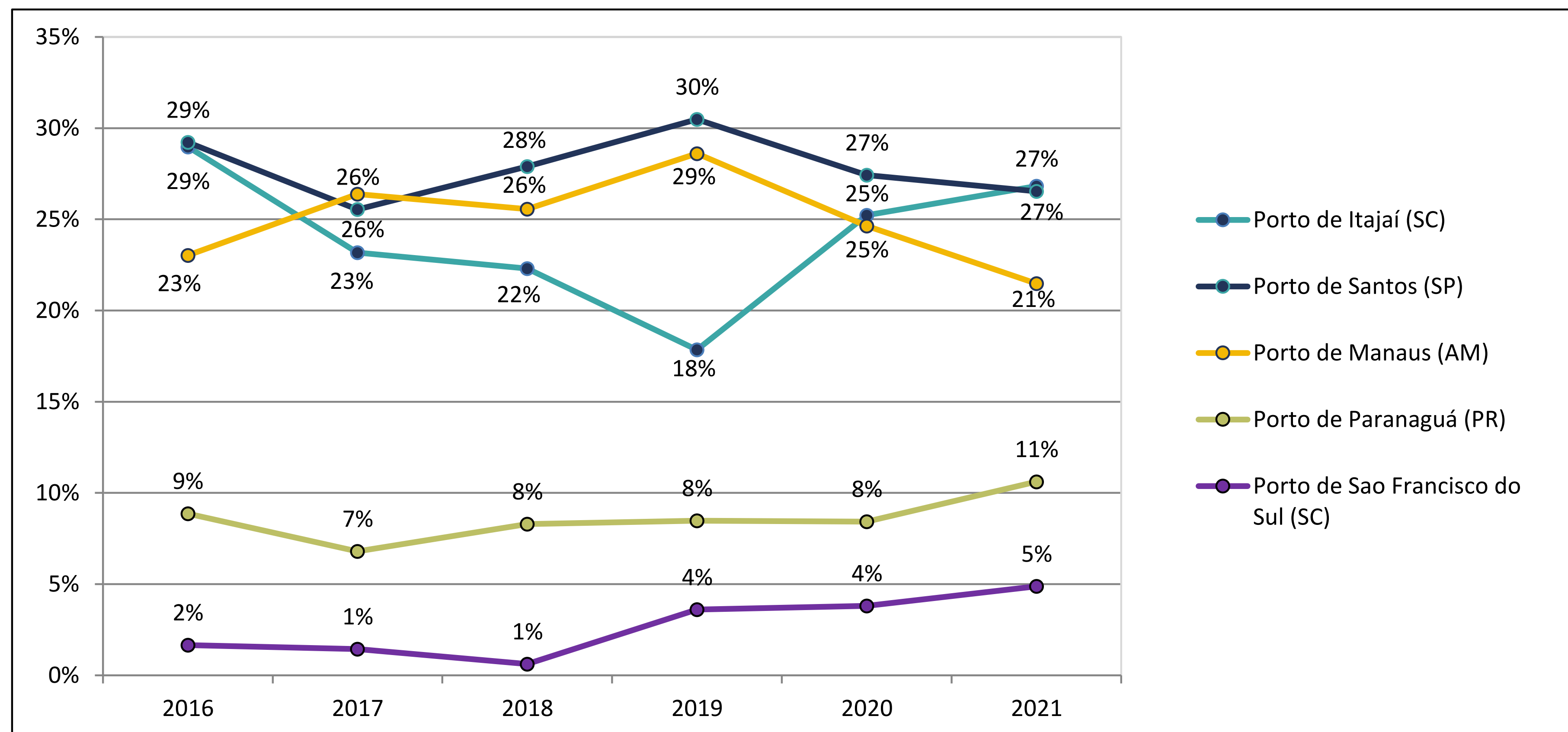
**Gráfico 11 –
Proporção da
quantidade
estatística de
componentes
importados por
Unidade da Receita
Federal (URF) de
entrada, Comex
Stat.**



Já ao analisarmos os portos de entrada em função dos recursos empenhados na compra, o porto de Itajaí ganha representatividade, concentrando 27% das importações e o porto de Santos perde representatividade, ficando também com 27%. Os principais 5 portos concentram, em média, quase 90% dos recursos importados ao longo dos últimos 6 anos.



**Gráfico 12 –
Proporção do
valor gasto com
importação de
componente por
porto de entrada
no país, Comex
Stat.**

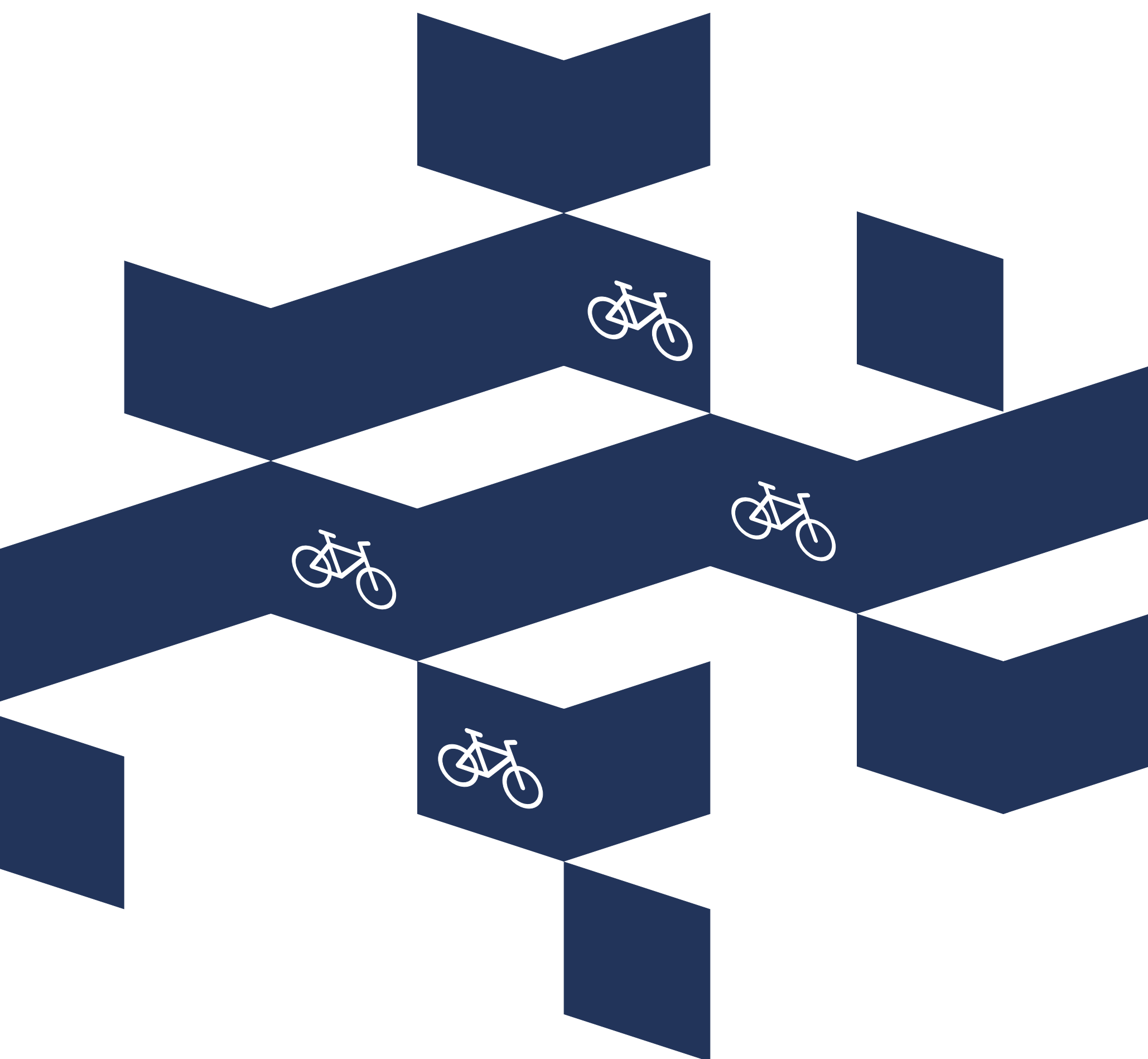


A China segue sendo o principal país do qual o Brasil importa seus componentes. Quase 70% do valor destinado a componentes foi gasto com a indústria chinesa, que em 2021 teve um crescimento de 91% em relação ao ano de 2020. Como era de se esperar, o saldo foi positivo para todos os países e a tendência de concentração dos gastos se manteve. Quase 90% de todo o valor empenhado na compra de componentes se destinaram, além da China, a Taiwan, Indonésia e Malásia.



Tabela 8 – Valor gasto com importação de componentes por país de origem, Comex Stat.

País	Valor pago 2020	% em 2020	Valor pago 2021	% em 2021	saldo 2020 - 2021
China	136.769.603	64%	260.702.510	68%	91%
Taiwan	29.858.485	14%	44.836.759	12%	50%
Indonésia	13.801.018	6%	23.371.735	6%	69%
Malásia	8.812.222	4%	12.397.306	3%	41%
Japão	5.665.126	3%	8.501.119	2%	50%
Sri Lanka	3.575.307	2%	6.619.819	2%	85%
Tailândia	3.632.734	2%	5.863.417	2%	61%
Estados Unidos	773.728	0%	2.603.871	1%	237%
Índia	1.755.663	1%	3.485.458	1%	99%
Filipinas	1.718.066	1%	2.984.674	1%	74%
Cingapura	1.226.688	1%	2.335.024	1%	90%
Paquistão	903.143	0%	1.988.591	1%	120%
Vietnã	784.443	0%	1.626.798	0%	-
Itália	637.761	0%	1.238.618	0%	-
Hong Kong	204.710	0%	1.551.846	0%	-
França	472.331	0%	618.833	0%	-
Portugal	346.388	0%	614.771	0%	-
Romênia	97.024	0%	153.340	0%	-
Alemanha	249.948	0%	184.442	0%	-
República Tcheca	809.609	0%	175.853	0%	-
Sérvia	1.834	0%	143.213	0%	-
Suíça	73.305	0%	89.471	0%	-
Canadá	244.071	0%	170.949	0%	-
Espanha	71.478	0%	245.355	0%	-
Reino Unido	30.406	0%	24.022	0%	-
Dinamarca	13.861	0%	31.265	0%	-
Israel	0	0%	9.161	0%	-
Argentina	6.895	0%	20.134	0%	-
Colômbia	0	0%	5.621	0%	-
Polônia	28.103	0%	8.291	0%	-
Áustria	299	0%	4.507	0%	-
Finlândia	10.640	0%	8.362	0%	-
Suécia	227	0%	2.061	0%	-
Croácia	316	0%	2.318	0%	-
Camboja	1.402	0%	2.243	0%	-
Seicheles	1.337	0%	2.905	0%	-
Países Baixos	36.305	0%	1.200	0%	-
Eslovênia	5.370	0%	3.843	0%	-
Coreia do Sul	5.840	0%	956	0%	-
Hungria	33	0%	225	0%	-
Bélgica	18.472	0%	15.146	0%	-
Eslováquia	13	0%	36	0%	-
Ilhas Virgens	0	0%	101	0%	-
Irlanda	14	0%	-	-	-
México	577	0%	482	0%	-
Noruega	776	0%	-	-	-
África do Sul	83.371	0%	13.475	0%	-



4. Importação de bicicletas inteiras

Quando observamos os números relativos à importação de bicicletas inteiras, verificamos que eles apresentaram um comportamento inusitado. Embora o número de unidades importadas tenha dobrado, o valor investido na compra desse produto manteve-se praticamente estável. Como veremos, isso parece estar associado a uma “dança das cadeiras” entre os maiores exportadores do leste asiático. Em 2021 foram importadas 103.244 bicicletas. Em 2020 haviam sido 51.845 unidades.

Para analisar este dado, utilizamos a NCM 8712.0010 – “Bicicletas sem motor”. Entre as importações de bicicleta, cuja média de valores gastos foi de 1,6 milhão mensal, o mês mais importante de 2021 foi outubro, com quase 3 milhões destinados à compra de bicicletas estrangeiras. Como visto anteriormente na Tabela 2, o volume de recursos destinados à importação de bicicleta teve leve queda de 7% entre 2020 e 2021².

²É importante frisar que é possível haver ruídos no preenchimento dos dados de importação, tendo outros elementos (como componentes específicos) sendo importados sob a NCM de bicicletas inteiras. Isso se torna ainda mais provável quando identificamos 5.230 unidades de bicicletas importadas da China a menos de 7 dólares. Os procedimentos para anonimização dos dados, entretanto, nos impedem de checar se esses lotes se referem, de fato, a bicicletas.

**Gráfico 13 –
Unidades de
bicicletas inteiras
importadas por ano,
Comex Stat.**

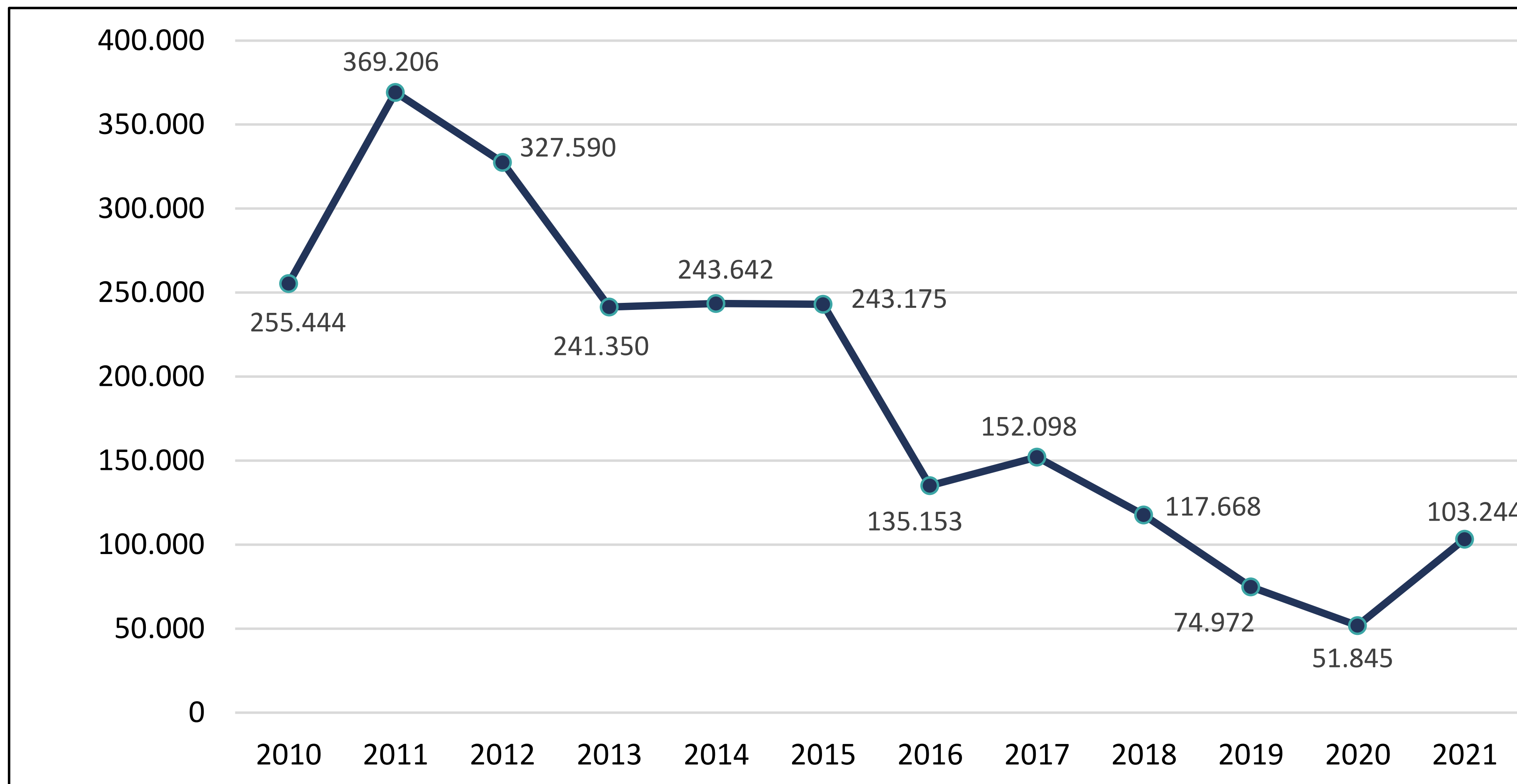
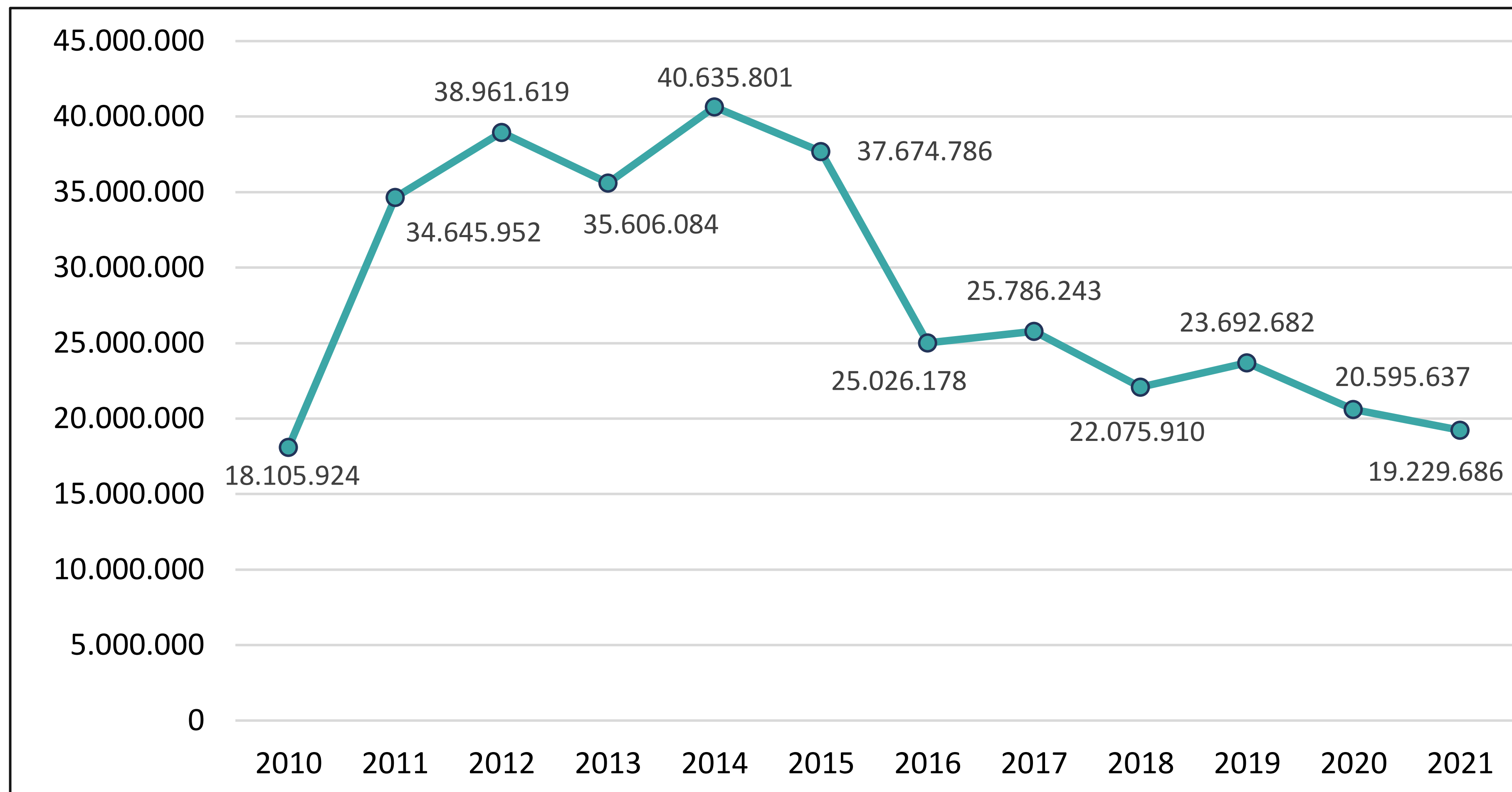


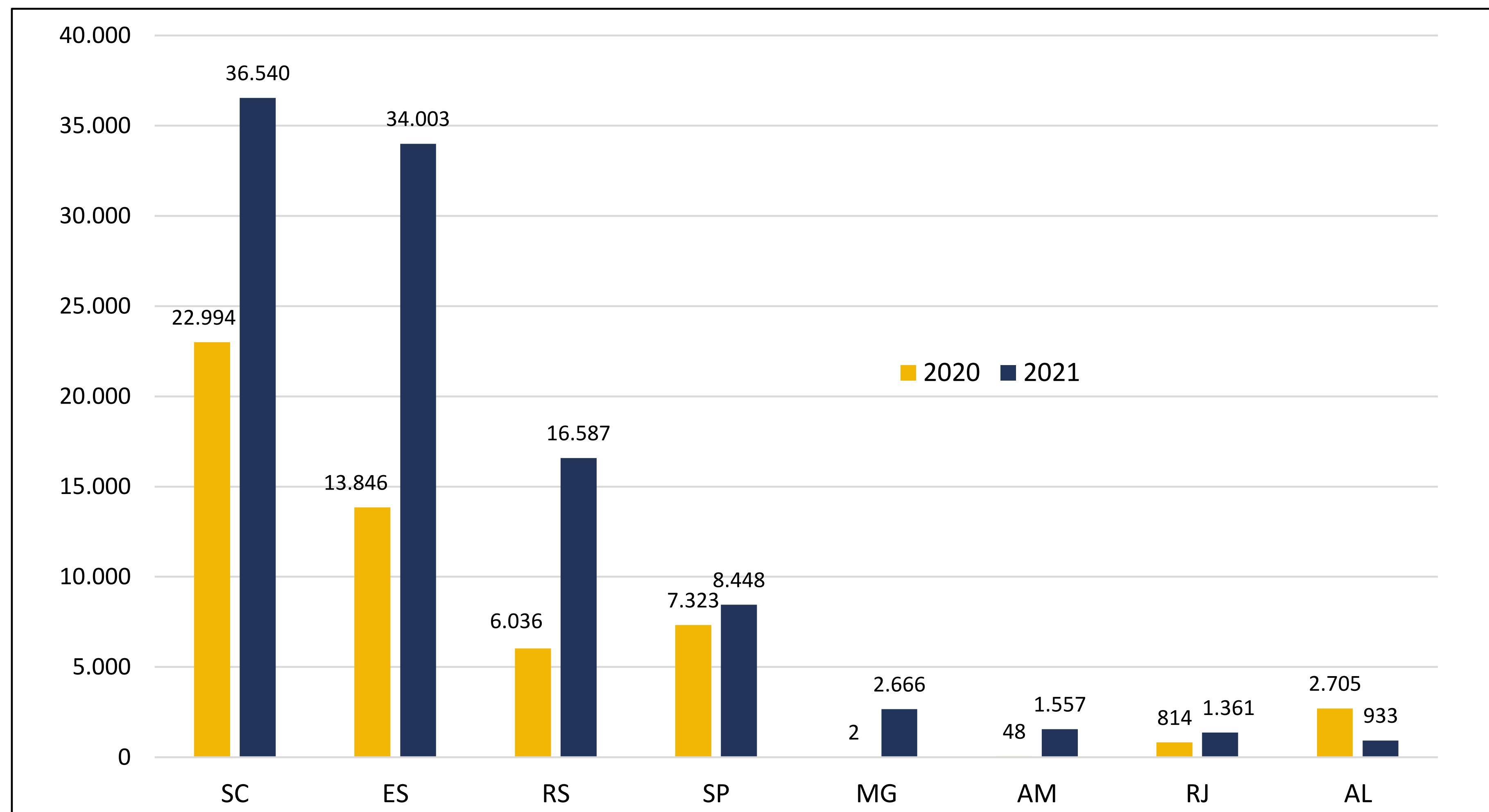
Gráfico 14 – Valores gastos com importação de bicicletas inteiras, Comex Stat.





Ao observar os principais estados importadores de bicicleta, podemos verificar que a tendência se mantém com Santa Catarina e Espírito Santo concentrando 70% do volume total importado no ano de 2021. Destaca-se também o estado do Rio Grande do Sul, que em 2020 havia importado pouco mais de 6 mil unidades e, em 2021, ultrapassou as 16 mil bicicletas importadas.

**Gráfico 15 –
Bicicletas
importadas por
estado, Comex
Stat.**





Sobre a origem das bicicletas importadas para o Brasil, observamos em 2021 um volume maior de unidades importadas da China, que teve um saldo de unidades vendidas para o Brasil de 125% entre 2020 e 2021, além de uma queda expressiva das bicicletas importadas de Taiwan (um saldo negativo de 64%, com saldo negativo de mais de 14 milhões de dólares).

A rápida reabertura de fábricas chinesas durante a pandemia, o aumento da demanda global por bicicletas mais simples, o represamento de pedidos associado a um período excessivamente longo de entrega até os consumidores (lead time), e a diversidade maior de oferta de produtos e fornecedores, explicam em parte o aumento da participação da China na importação de bicicletas inteiras.

Tabela 9 – Bicicletas importadas por país de origem, Comex Stat.

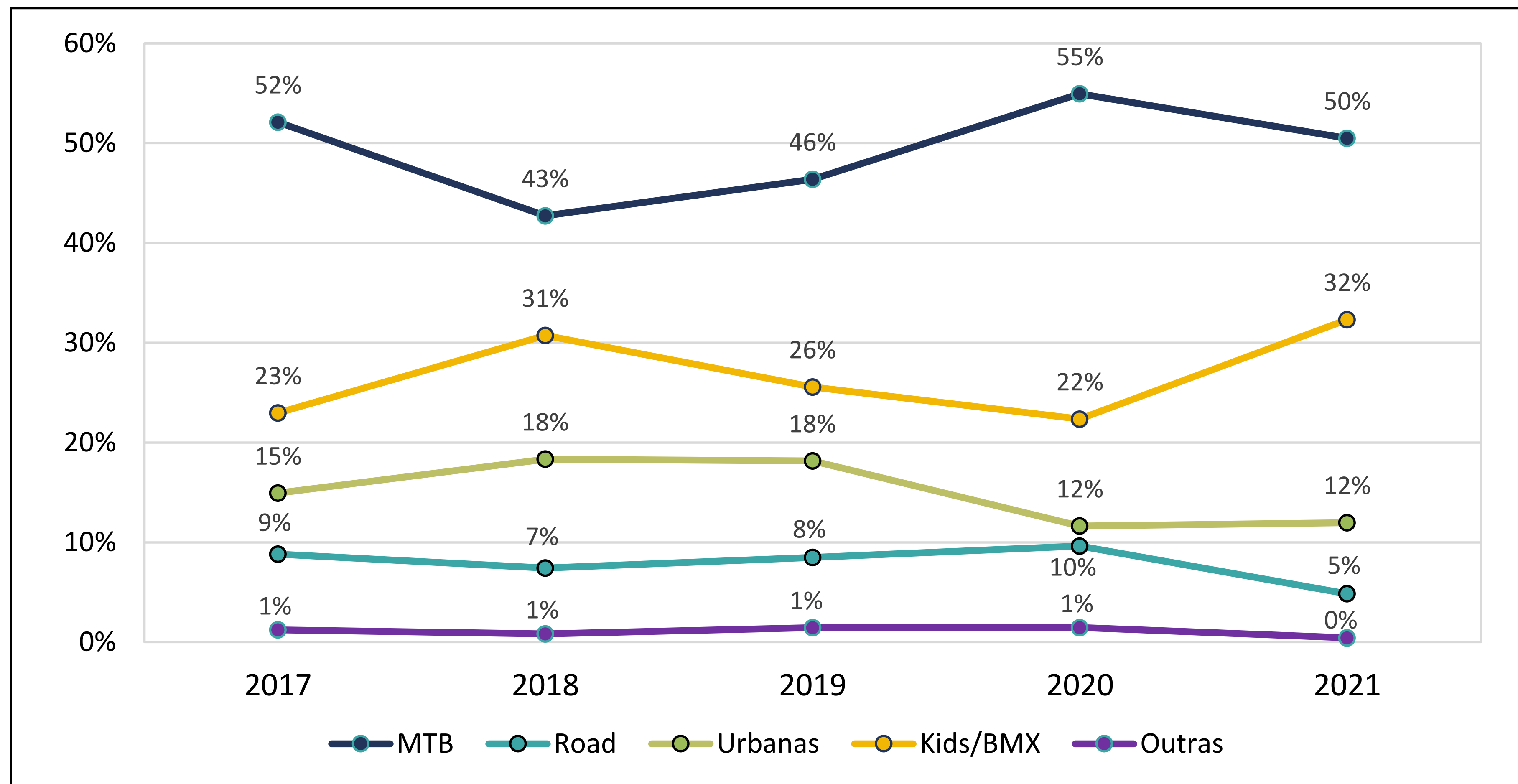
País	Unidades importadas 2020	Valor pago 2020	Unidades importadas 2021	Valor pago 2021	Saldo Valor pago	Saldo Valor pago (%)	Saldo Unidades	Saldo Unidades (%)
China	38.224	4.515.201	85.966	8.460.163	3.944.962	87%	47.742	125%
Taiwan	12.827	19.751.042	4.613	5.269.356	-14.481.686	-73%	-8.214	-64%
Vietna	3.293	1.629.602	6.454	2.321.460	691.858	42%	3.161	96%
Camboja	2.477	926.642	3.316	1.025.478	98.836	11%	839	34%
Portugal	657	118.876	1.104	187.589	68.713	58%	447	68%
Estados Unidos	301	765.968	301	799.943	33.975	4%	0	0%
Espanha	185	305.316	379	538.631	233.315	76%	194	105%
Suica	22	5.661	134	222.137	216.476	3824%	112	509%
Panamá	0	0	140	11.646	11.646	-	140	-
Alemanha	91	64.959	43	43.019	-21.940	-34%	-48	-53%
Itália	26	41.585	59	124.493	82.908	199%	33	127%
Reino Unido	14	9.129	23	18.862	9.733	107%	9	64%
Republica Tcheca	19	12.636	2	12.425	-211	-2%	-17	-89%
França	0	0	24	27.587	27.587	-	24	-
Hong Kong	0	0	400	36.497	36.497	-	400	-
Áustria	0	0	20	37.467	37.467	-	20	-
Líbano	0	0	3	300	300	-	3	-
Argentina	2	1.380	260	43.508	42.128	3053%	258	12900%
Países Baixos	2	1.540	0	0	-1.540	-100%	-2	-100%
Belgica	1	6.490	0	0	-6.490	-100%	-1	-100%
Indonésia	0	0	1	55	55	-	1	-
Canadá	0	0	1	6.592	6.592	-	1	-
Bangladesh	0	0	1	1.554	1.554	-	1	-



Ao analisarmos com mais detalhes, a partir da base de dados do Siscori 2021 (Receita Federal), as bicicletas inteiras importadas, identificamos mais de 60 marcas diferentes. Apenas cinco delas correspondem a mais da metade das unidades importadas (52%), sendo elas: Benoá, Trek, Safway, Specialized e Elleven.

No ano de 2021, mais de 80% das unidades variaram entre os modelos MTB e BMX/Kids. Vale destacar que nos anos de 2018 e 2019 as bicicletas urbanas chegaram a quase 20%. Já o modelo de bicicleta de estrada (road) teve uma participação próxima aos 10% nos anos 2017, 2019 e 2020. De qualquer forma, a Mountain Bike sempre figurou como o modelo mais importado.

Gráfico 16 – Modelo de bicicleta importada por ano, Siscori.



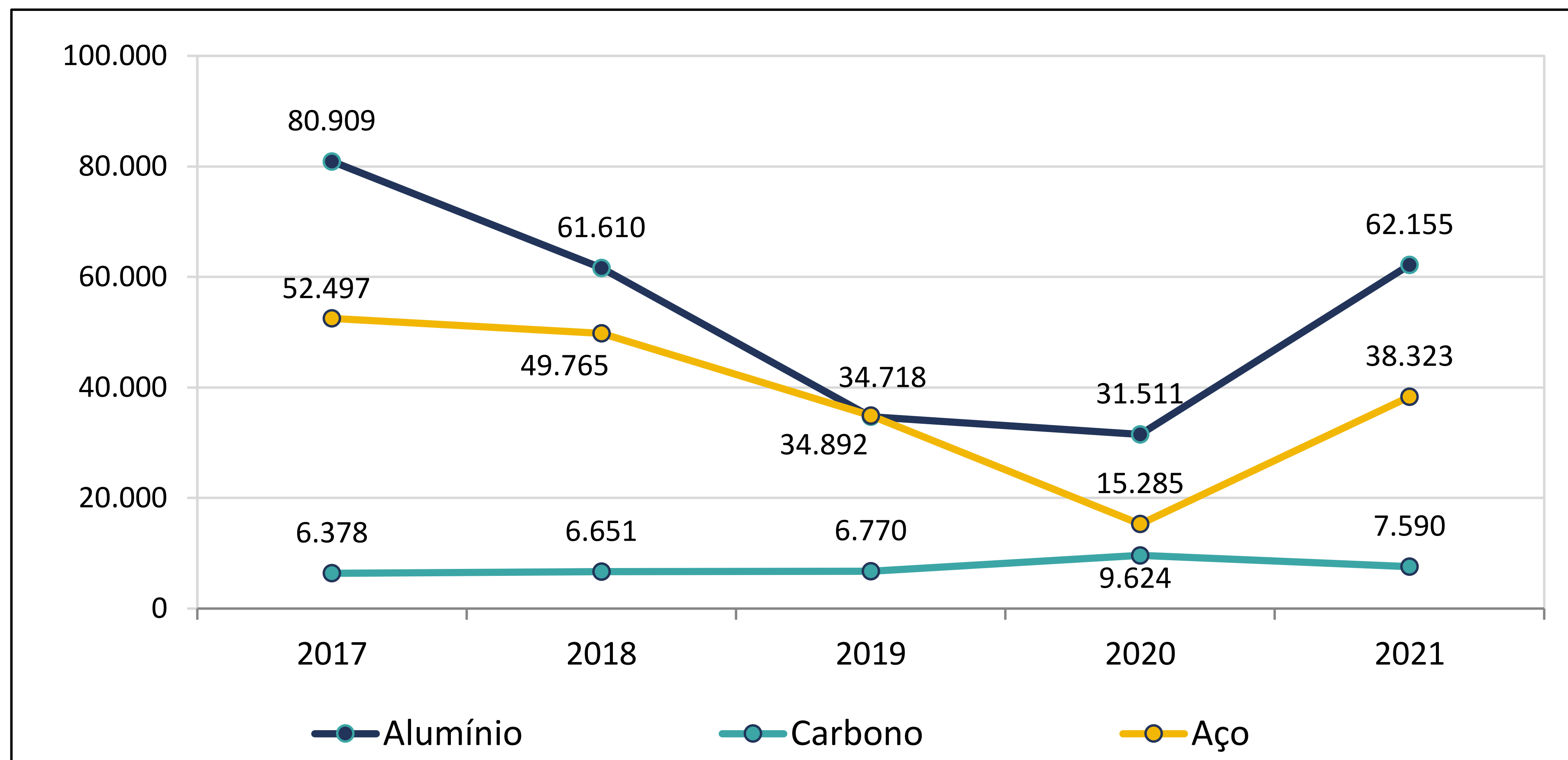


O material do quadro das bicicletas inteiras importadas em 2021 foi, em sua maioria (58%), o alumínio. As unidades com quadro de aço são pouco mais de um terço (35%) e as bicicletas com quadro de fibra de carbono representam 7% do montante geral.

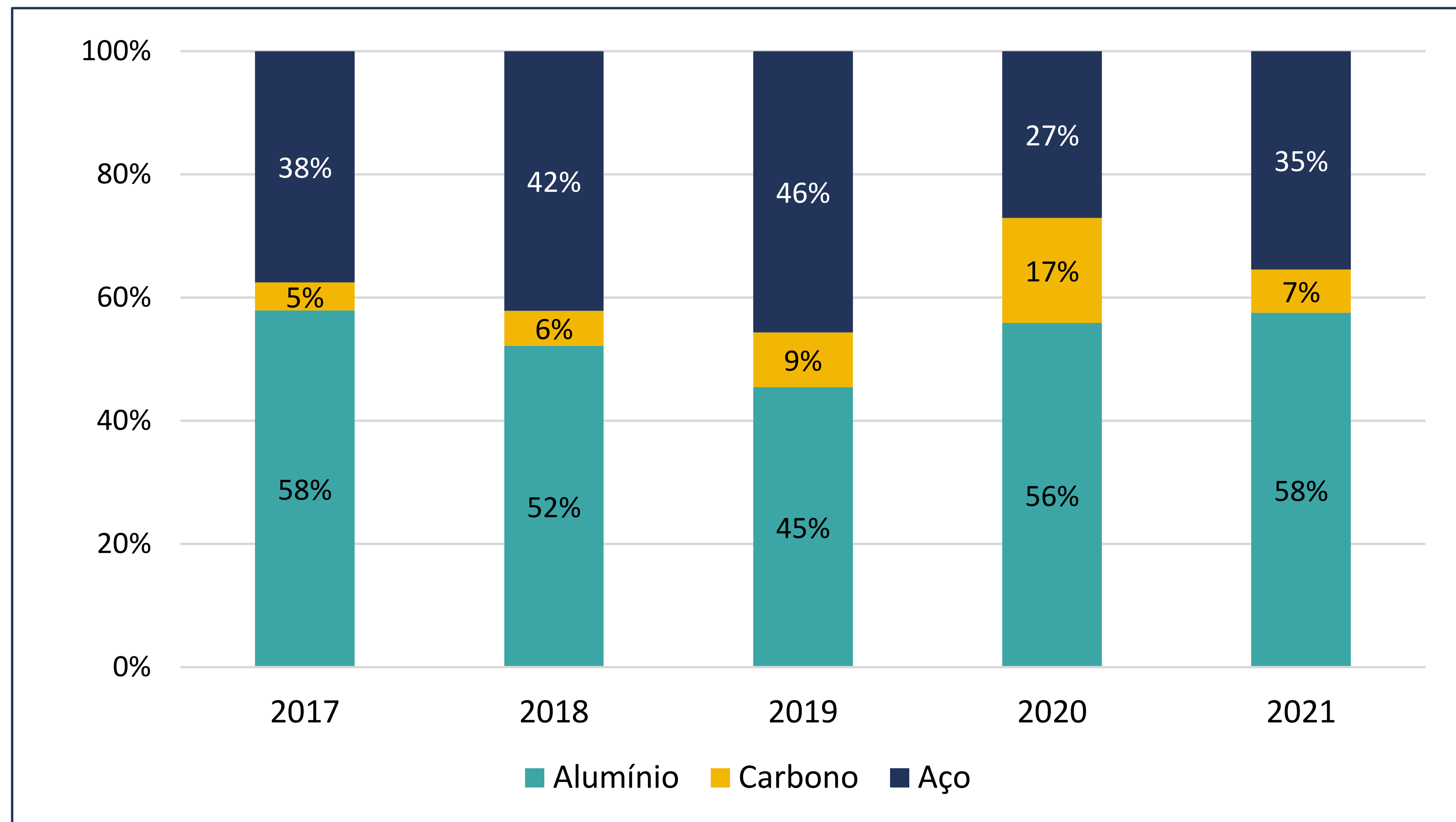
É interessante observar que em 2020 as bicicletas inteiras com quadro de fibra de carbono chegaram a 17% da proporção total. Isso pode estar associado a um desbalanceamento no mercado em função da pandemia e também à programação de importação destas bicicletas pelas marcas presentes no Brasil, que muitas vezes concentram suas importações e acabam impactando nas estatísticas, aumentando a representatividade dessas bicicletas.

As bicicletas de alumínio e de aço importadas tiveram uma queda no volume entre 2019 e 2020 de -9% e -56%, respectivamente. As bicicletas com quadro de fibra de carbono tiveram aumento bruto de 42% entre 2019 e 2020.

Gráfico 17 – Volume bruto de bicicletas importadas por tipo de material do quadro, Siscori.



**Gráfico 18 –
Proporção
de bicicletas
importadas por
tipo de material do
quadro, Siscori.**

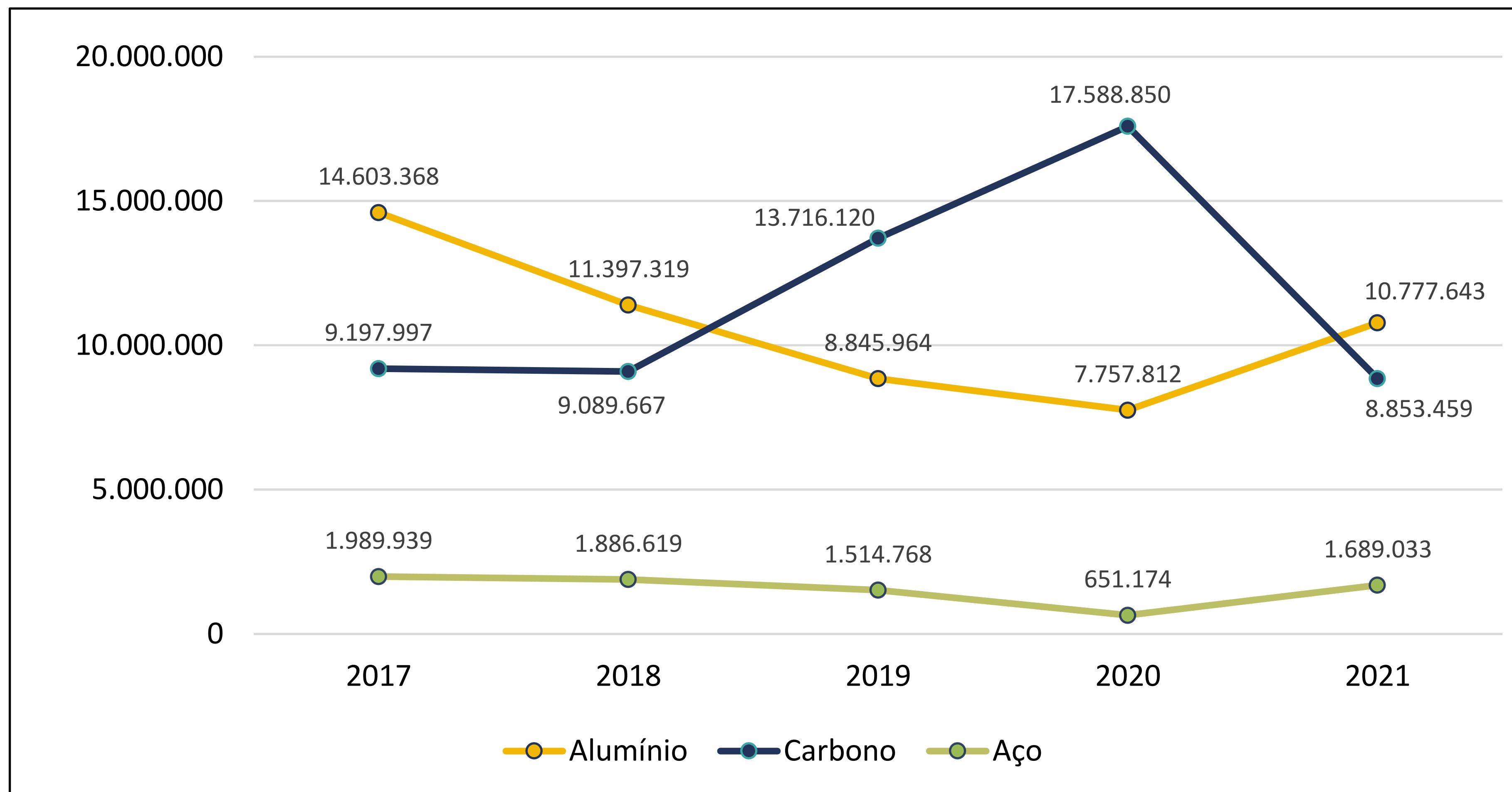




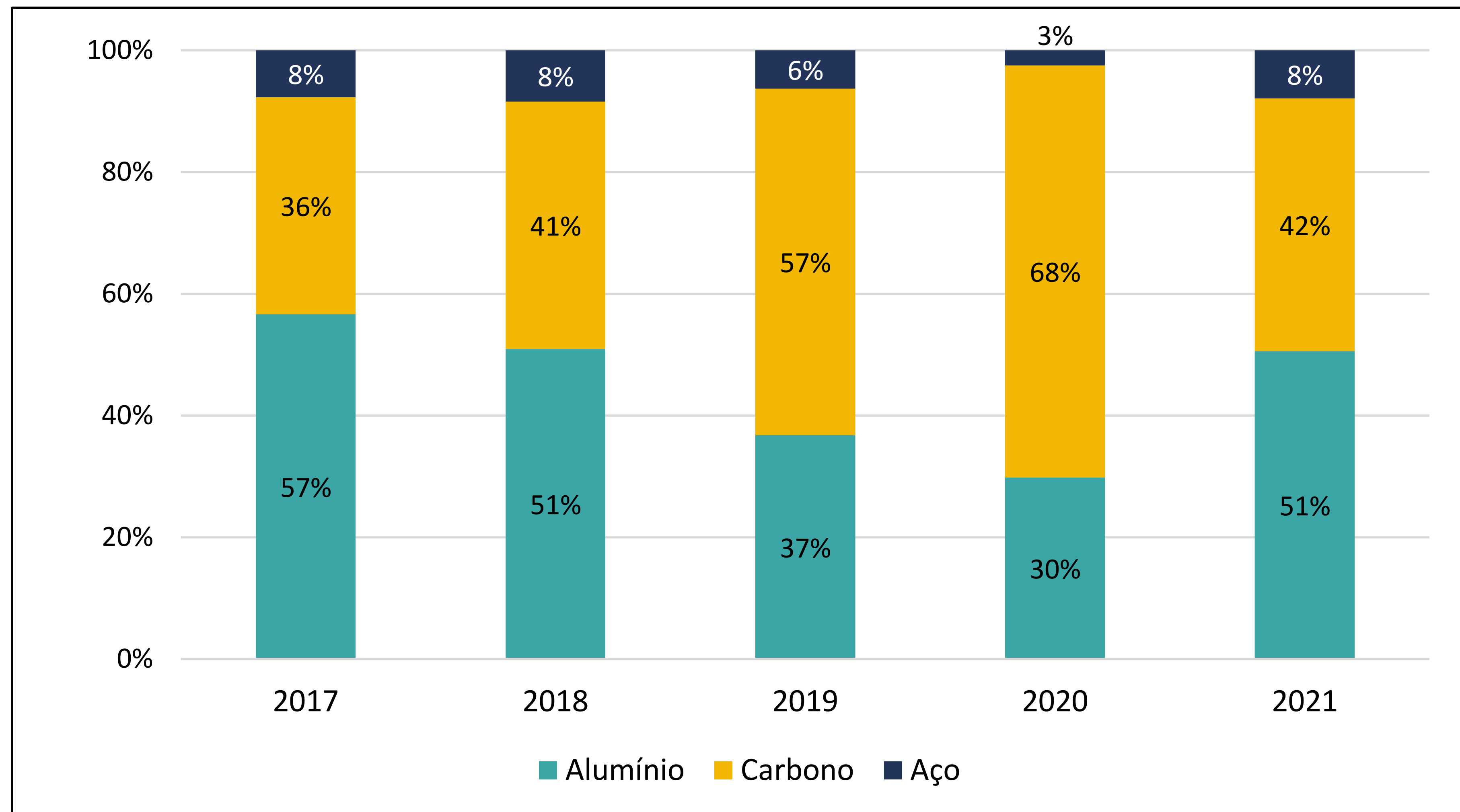
Embora as unidades com quadro de carbono sejam as que possuem menor volume, é importante destacar que, dado o custo do produto, estas bicicletas representam uma parte bastante importante do montante de recursos destinado à importação de bicicletas inteiras.

Na série histórica 2017–2021, em todos os anos mais de 30% do recurso destinado à importação de bicicletas se focou em modelos com quadro de fibra de carbono. Destaque para o ano de 2020, quando a proporção de recursos destinados a unidades com esse tipo de material chegou a quase 70%.

Gráfico 19 – Valores gastos com importação de bicicleta por tipo de quadro, Siscori.

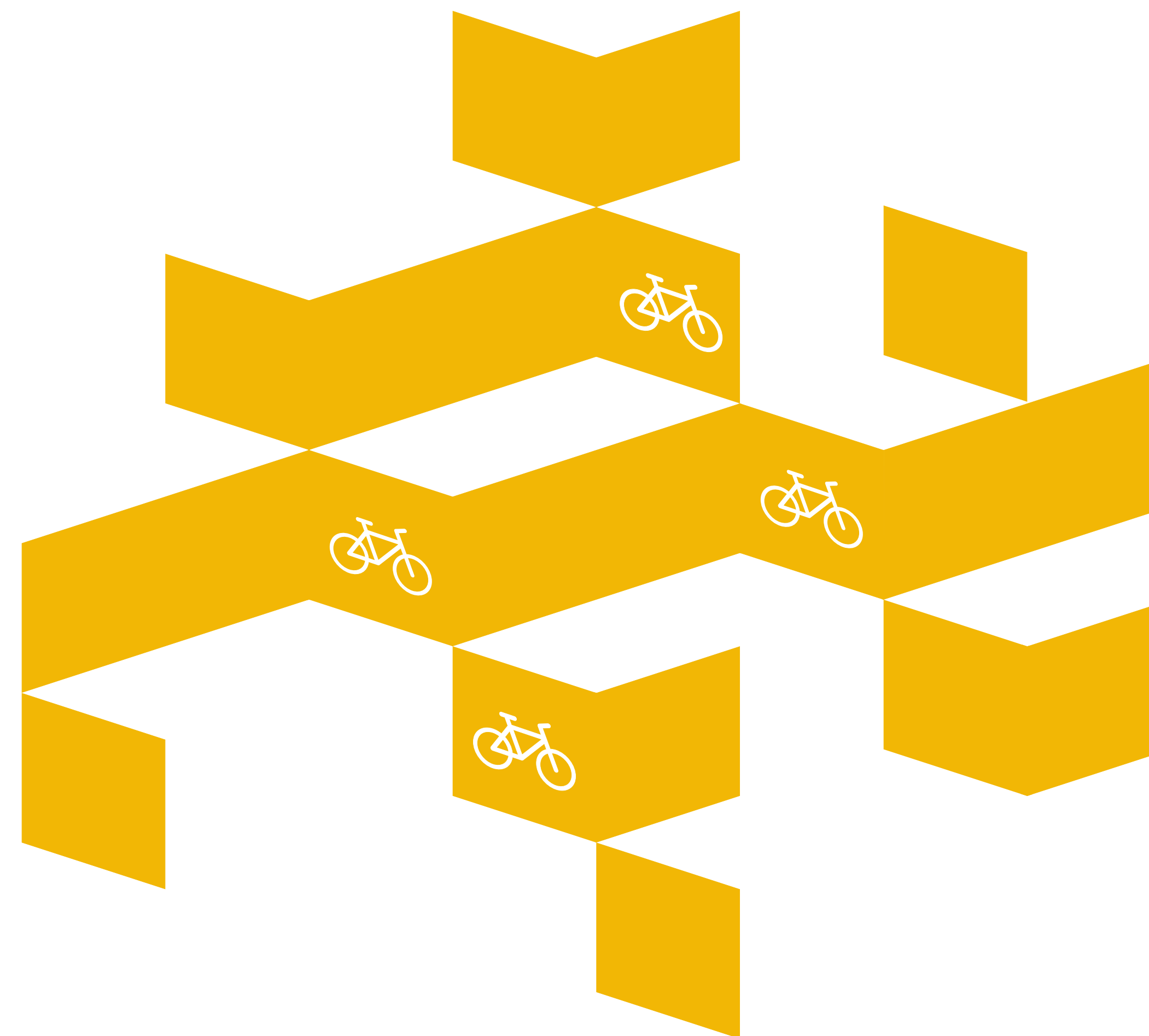


**Gráfico 20 –
Proporção do
valor gasto com
importação de
bicicletas por tipo
de material do
quadro, Siscori.**

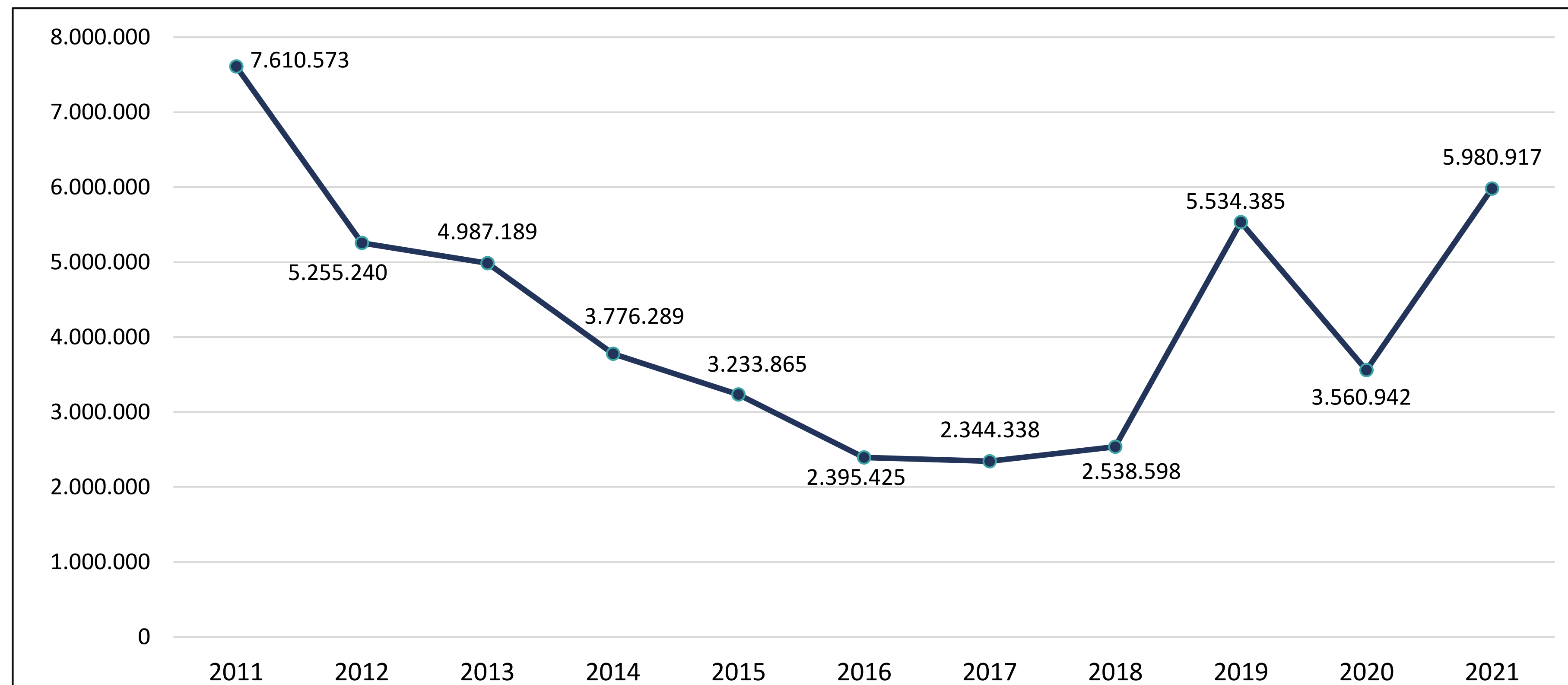


5. Exportações

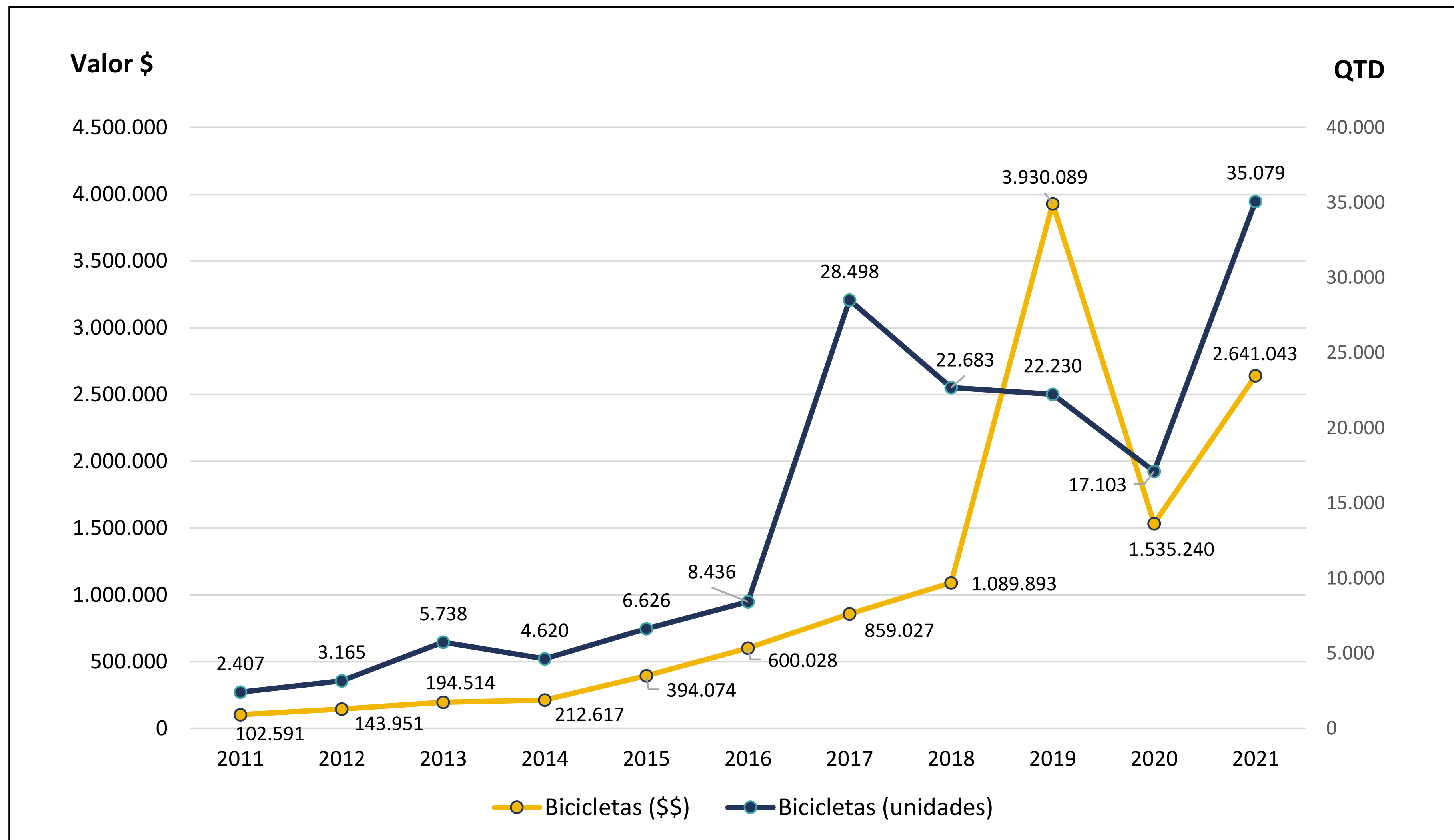
Assim como as importações, as exportações da indústria da bicicleta brasileira também apresentaram aumento bastante significativo entre 2020 e 2021. Embora na balança comercial estejamos falando de 2% dos valores transacionados, identifica-se um aumento de 68% no valor exportado, chegando a quase 6 milhões de dólares entre bicicletas inteiras e componentes.



**Gráfico 21 –
Exportações em
geral da indústria
da bicicleta e
componentes (em
dólares), Comex
Stat.**



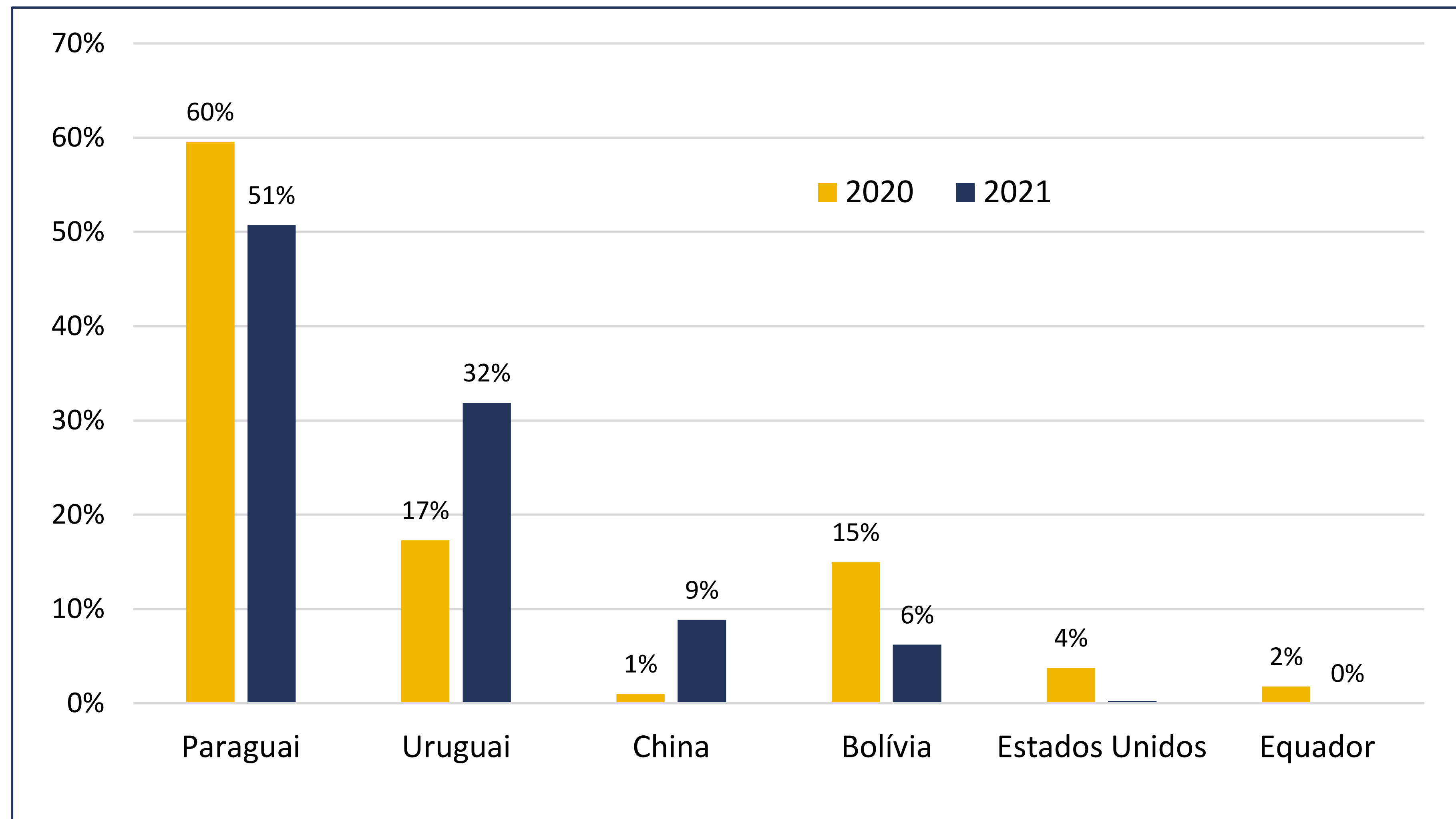
**Gráfico 22 -
Exportação de
bicicletas inteiras,
Comex Stat.**



O Brasil exportou 35.079 bicicletas inteiras. O mercado mais importante continua sendo o sul-americano, com destaque para Paraguai e Uruguai que, juntos, importaram mais de 80% das unidades produzidas no país em 2021. Além disso, vale destacar o aumento da participação da China, que aumentou em 27 vezes entre 2020 e 2021 e representou quase 10% das exportações brasileiras³.

³ Assim como aconteceu com os dados de importação de bicicletas inteiras, é importante salientar que é possível haver ruídos no preenchimento dos dados de exportação, tendo outros elementos (como componentes específicos) sendo exportados sob as NCMs utilizadas para analisar a exportação de bicicletas.

Gráfico 23
- Bicicletas
exportadas por país
comprador.



Já ao observarmos as exportações de componentes, percebemos que a Argentina é o principal comprador, responsável por mais da metade dos recursos destinados a essa operação. Somada ao Paraguai, Estados Unidos e Uruguai, forma um grupo de países que respondem por 90% de todo o valor investido nos componentes produzidos no Brasil.

Vale dizer que o valor, em dólares, referente à exportação de componentes entre 2020 e 2021, aumentou em 65%, mostrando também um quadro de recuperação ante a 2020 nesse segmento do mercado.



**Gráfico 24 -
Exportação de
componentes,
Comex Stat.**

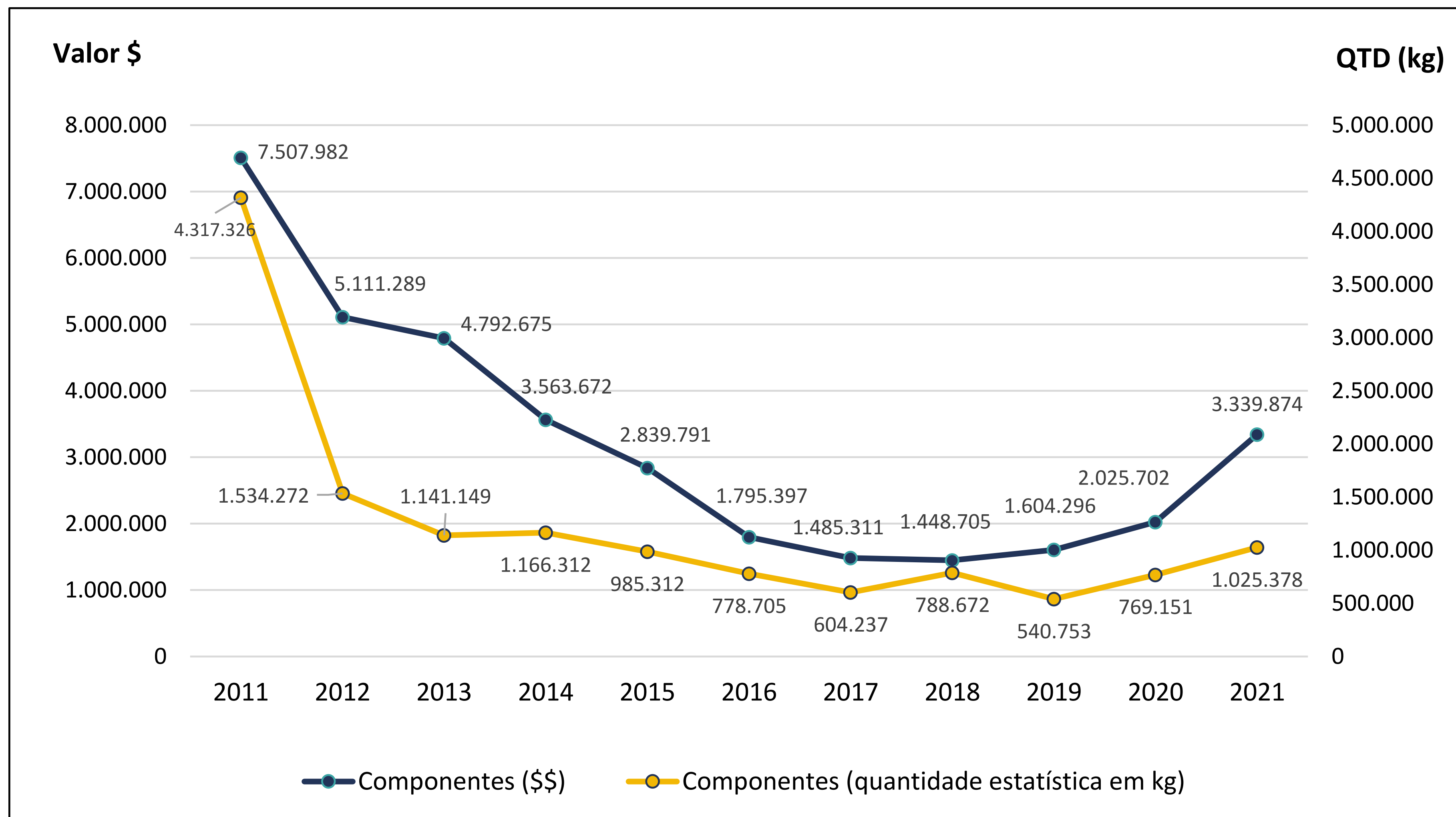
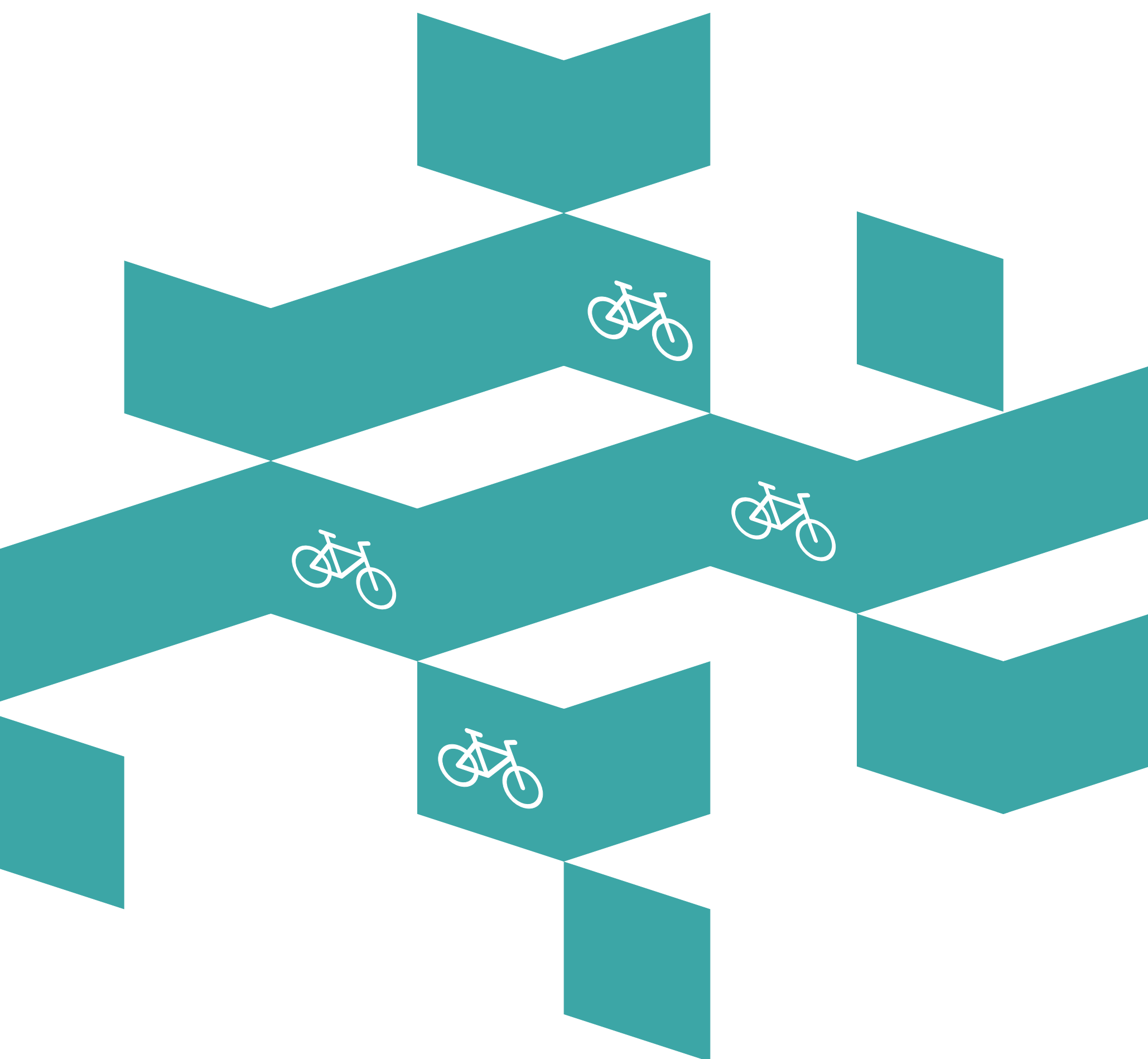


Tabela 10 – Valor da exportação de componentes por país de destino, Comex Stat.

País	Valor vendido em dólares 2020	% 2020	Valor vendido em dólares 2021	% 2021	Saldo 2020-2021	% Saldo 2020 - 2021
Argentina	1.327.399	66%	2.010.031	60%	682.632	51%
Paraguai	238.929	12%	587.066	18%	348.137	146%
Estados Unidos	68.499	3%	213.824	6%	145.325	212%
Uruguai	21.784	1%	189.006	6%	167.222	768%
Índia	0	0%	55.961	2%	55.961	-
República Tcheca	0	0%	51.347	2%	51.347	-
Bolívia	84.279	4%	45.411	1%	-38.868	-46%
Chile	4.975	0%	40.688	1%	35.713	718%
Marrocos	0	0%	32.300	1%	32.300	-
Suíça	0	0%	22.750	1%	22.750	-
Colômbia	7.163	0%	16.351	0%	9.188	128%
Guatemala	11.628	1%	14.300	0%	2.672	23%
Taiwan (Formosa)	3.811	0%	11.682	0%	7.871	207%
Canadá	0	0%	8.822	0%	8.822	-
Itália	132.816	7%	8.031	0%	-124.785	-94%
Espanha	0	0%	4.482	0%	4.482	-
França	62	0%	3.889	0%	3.827	6173%
Japão	264	0%	3.756	0%	3.492	1323%
China	741	0%	3.494	0%	2.753	372%
Venezuela	0	0%	3.374	0%	3.374	-
Barein	0	0%	3.267	0%	3.267	-
Alemanha	2.622	0%	2.968	0%	346	13%
Guiana	0	0%	2.561	0%	2.561	-
Tailândia	0	0%	1.092	0%	1.092	-
Países Baixos (Holanda)	77.920	4%	963	0%	-76.957	-99%
Cingapura	0	0%	543	0%	543	-
Portugal	3.296	0%	507	0%	-2.789	-85%
Marshall, Ilhas	30	0%	370	0%	340	1133%
Panamá	406	0%	224	0%	-182	-45%
Libéria	118	0%	220	0%	102	86%
Hong Kong	0	0%	127	0%	127	-
Costa Rica	26	0%	99	0%	73	281%
Angola	807	0%	71	0%	-736	-91%
Polônia	0	0%	67	0%	67	-
Malásia	5.122	0%	64	0%	-5.058	-99%
Equador	2.920	0%	35	0%	-2.885	-99%
Egito	0	0%	27	0%	27	-
Peru	853	0%	22	0%	-831	-97%
Chipre	125	0%	20	0%	-105	-84%
Vietnã	0	0%	18	0%	18	-
México	26.505	1%	16	0%	-26.489	-100%
Burkina Faso	0	0%	16	0%	16	-
Belize	0	0%	7	0%	7	-
Israel	0	0%	5	0%	5	-
Bahamas	207	0%	0	0%	-207	-100%
Bélgica	124	0%	0	0%	-124	-100%
Croácia	216	0%	0	0%	-216	-100%
Filipinas	0	0%	0	0%	0	-
Grécia	304	0%	0	0%	-304	-100%
Macedônia	12	0%	0	0%	-12	-100%
Malta	20	0%	0	0%	-20	-100%
Moçambique	9	0%	0	0%	-9	-100%
Reino Unido	1.064	0%	0	0%	-1.064	-100%
Turquia	646	0%	0	0%	-646	-100%



6. Distribuição (comércio atacadista)

O mercado de distribuição de bicicletas e componentes é mensurado com a análise setorial na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), por meio da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) em sua subseção 4649-4/03 (Comércio atacadista de bicicletas, triciclos e outros veículos recreativos).

Vale ressaltar que estes dados se referem ao tamanho do mercado de trabalho formal da atividade econômica. Postos de trabalhos informais, contratos que não sejam CLT ou estabelecimentos não

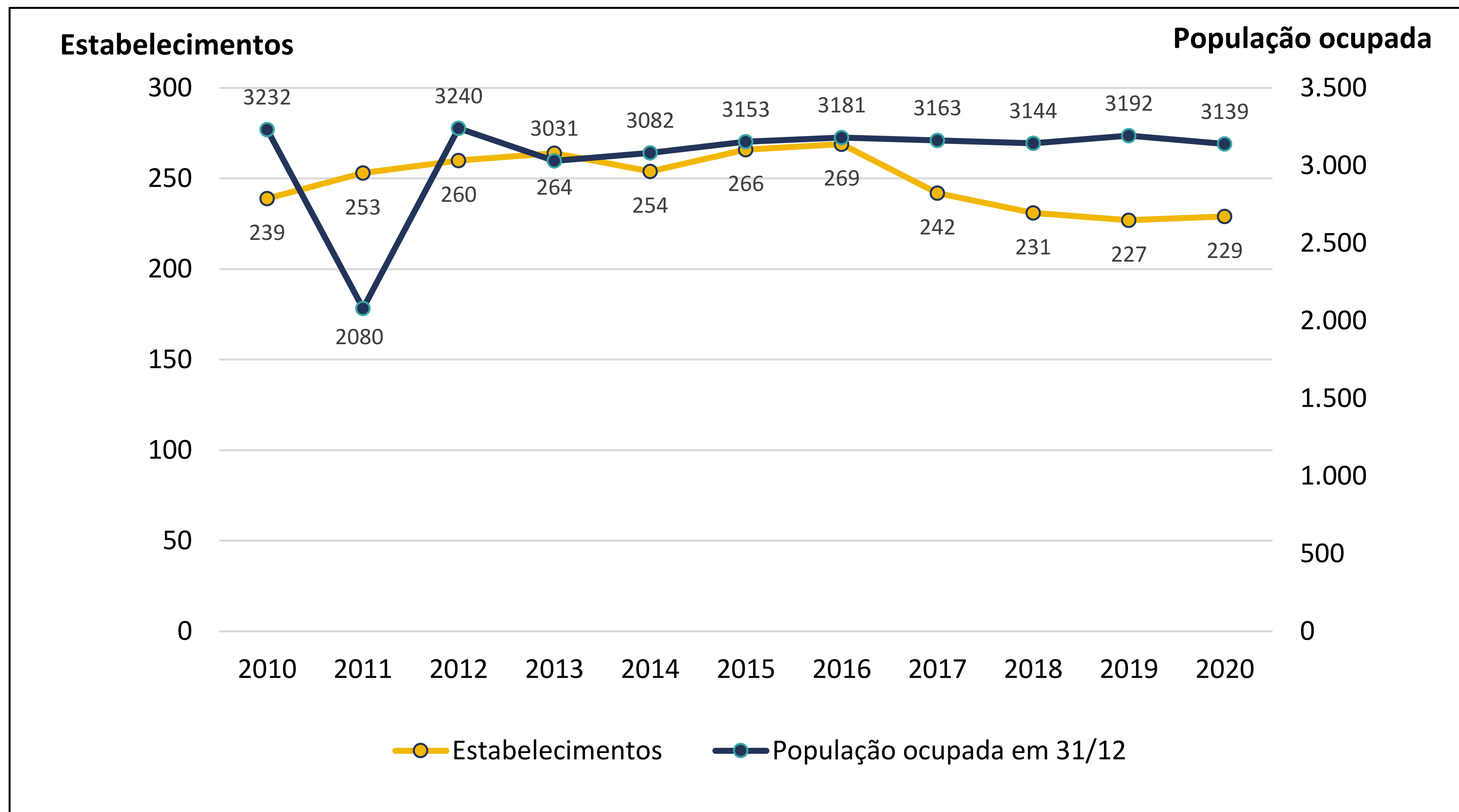


regulamentados junto aos órgãos públicos não são contabilizados.

A série histórica entre 2010 e 2020 mostra uma tendência de estabilidade no setor de distribuição (comércio atacadista) desde 2018, quando os saldos relativos começaram a ficar entre 5% e -5%. Isso mostra que a pandemia, aparentemente, não surtiu efeito neste setor (no número de estabelecimentos e empregos formais). Ao menos se levarmos em consideração o ano de 2020 - pois ainda não estão liberados os dados relativos ao ano de 2021.

Pode ser que os resultados referentes ao ano de 2021 (em geral, liberados pelo Ministério da Economia no final do ano subsequente) mostrem um comportamento mais reativo à crise econômica do país e à pandemia.

**Gráfico 25 –
População ocupada
e número de
estabelecimentos
no mercado de
distribuição de
bicicletas no Brasil,
RAIS.**





/AliancaBikeOficial



@aliancabike



/aliancabike



@BicicletaNews



(11) 97114 0140



www.aliancabike.org.br



contato@aliancabike.org.br

ISSN: 2675-6439

ALIANÇA  BIKE
Associação Brasileira do Setor de Bicicletas

